

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO –

FECAP

MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

MARCOS VINICIUS GODOI MILAN

**O NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO SOBRE A
FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES
PENTEADO - FECAP**

São Paulo

2015

MARCOS VINICIUS GODOI MILAN

**O NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO SOBRE A FUNDAÇÃO ESCOLA DE
COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO - FECAP**

Dissertação apresentada à Fundação Escola de
Comércio Álvares Penteado - FECAP, como requisito
para a obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof.^a Dra. Raquel de Freitas Oliveira

São Paulo

2015

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO – FECAP

Reitor: Prof. Dr. Edison Simoni da Silva

Pró-reitor de Graduação: Prof. Dr. Ronaldo Frois de Carvalho

Pró-reitor de Pós-graduação: Prof. Dr. Edison Simoni da Silva

Diretor da Pós-Graduação Lato Sensu: Prof. Ms. Alexandre Garcia

Coordenador de Mestrado em Ciências Contábeis: Prof. Dr. Cláudio Parisi

Coordenador do Mestrado Profissional em Administração: Prof. Dr. Heber Pessoa da Silveira

FICHA CATALOGRÁFICA

M637n

Milan, Marcos Vinicius Godoi

O nível de alfabetização financeira de estudantes universitários: um estudo sobre a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP. / Marcos Vinicius Godoi Milan. - - São Paulo, 2015.

72 f.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Raquel de Freitas Oliveira.

Dissertação (mestrado) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP - Mestrado Profissional em Administração.

1. Educação financeira – Estudo e ensino (Superior) – São Paulo (SP).
2. Finanças pessoais – Estudo e ensino.
3. Finanças pessoais – Aspectos psicológicos.

CDD 332.024

MARCOS VINICIUS GODOI MILAN

**O NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO SOBRE A FUNDAÇÃO ESCOLA DE
COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO - FECAP**

Dissertação apresentada à Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Administração.

COMISSÃO JULGADORA:

André Taue Saito
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Edison Simoni da Silva
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP

Raquel de Freitas Oliveira
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP
Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora

São Paulo, Agosto de 2015

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que, de certa forma, contribuíram para minha formação, das primeiras letras até o presente momento. Listar todos os nomes seria uma tarefa árdua, mas me lembro de cada rosto, de muitos conselhos e, por que não, de algumas broncas. Agradeço àqueles que contribuíram de forma direta para a execução desta dissertação. À profa. Dra. Raquel de Freitas Oliveira, minha orientadora, pelo apoio durante toda a construção deste trabalho e pelas valorosas indicações de leitura e estudo nas disciplinas ministradas no Mestrado. Aos professores Dr. André Taue Saito e Dr. Edison Simoni da Silva que, com seus conselhos, contribuíram para o enriquecimento do meu estudo. À pró-reitoria de graduação da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP e a todos os coordenadores de curso, pela autorização e suporte durante o processo de levantamento de dados. A todos os professores do Mestrado em Administração da FECAP e aos meus colegas de turma. Agradeço a meus pais, Vilma Godoi Milan e Sidney de Cássio Milan, pelo constante apoio, a meu irmão Julio César Godoi Milan, pelos inúmeros *links* com reportagens sobre Alfabetização Financeira, a minha amada esposa e em breve mamãe de nossa pequena Rafaela, Juliana Refinski de Freitas, pelo companheirismo, apoio e, principalmente, pela paciência ao longo de todo o curso. A Deus, que de forma justa e perfeita nos deu oportunidades, proteção e força para trilharmos pelas veredas da vida, superando seus desafios e desfrutarmos de seus bons momentos.

“Para ser grande, sê inteiro: nada teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és no mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda brilha, porque alta vive.” (Ricardo Reis)

RESUMO

A ausência de tópicos relacionados a Alfabetização Financeira na educação básica faz com que boa parte dos jovens cheguem ao ensino superior sem a bagagem de Alfabetização Financeira necessária para lidar com as finanças cotidianas. Estudos da OECD, Serasa Consumidor, além de da literatura citada ao longo deste estudo, apontam ainda um longo caminho a ser percorrido no que se refere à implantação de uma forte política de ensino em Alfabetização Financeira. O presente trabalho mensura a Alfabetização Financeira e seus fatores indicadores (Conhecimento e Comportamento Financeiros e Atitude) de alunos dos cursos da FECAP, em pesquisa aplicada a 564 estudantes do período noturno, do primeiro e último anos de graduação, com base no questionário desenvolvido pela OECD. Também são investigadas as relações entre variáveis sociodemográficas e os cursos com os níveis de Alfabetização Financeira. Os resultados apontam que os alunos da FECAP possuem um elevado nível de Alfabetização Financeira, chegando a 2,39 pontos em uma escala com pontuação máxima de 3,00 pontos, o que representa um aproveitamento de 79%. Este resultado está 19 pontos percentuais acima de uma pesquisa realizada pela Serasa Consumidor e IBOPE (2014), em que foi verificado um aproveitamento de 60% em indivíduos com curso superior. A análise realizada mostra que os alunos dos últimos anos têm maior nível de Alfabetização Financeira que os dos primeiros anos. O estudo mostra ainda que fatores sociodemográficos, como gênero, faixa etária e religião estão relacionados ao nível de Alfabetização Financeira.

Palavras-chave: Alfabetização financeira. Ensino superior. FECAP. Educação financeira.

ABSTRACT

The absence of financial education throughout the K-12 experience results in most undergraduate students lacking the financial literacy needed to make better financial decisions. Studies by the OECD and Serasa Consumidor, together with other studies cited throughout this work, show there is still a long way to go to implement a strong policy for Financial Education. This study assesses the levels of financial literacy of the undergraduate students at FECAP using a questionnaire similar to the one developed by the OECD. The survey has been carried out with 564 students who attend the evening courses and are either in the first or in the last semester of undergraduate degree programs. I investigate the relations between sociodemographic variables and courses and the level of Financial Literacy. The results indicate that FECAP's students have a high level of Financial Literacy – up to 2.39 points in a scale whose maximum is 3 points. That represents a performance of 79%. This result is 19 percentage points above that of a study conducted by Serasa Consumidor and IBOPE (2014), which found that individuals with higher education had a performance of 60% . Students in the senior year of college have more Financial Knowledge than the freshmen. Students of Accounting, who comprise most of the sample with 166 individuals, presented the best results regarding Financial Knowledge. This study indicates that sociodemographic factors, such as gender, age and religion are related to Financial Literacy.

Keywords: Financial literacy. Higher education. FECAP. Financial education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEF Brasil	Associação de Educação Financeira do Brasil
ALF	Alfabetização Financeira
ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais
BACEN	Banco Central do Brasil
CNseg	Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FEBRABAN	Federação Brasileira dos Bancos
FECAP	Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
FED	<i>Federal Reserve System</i>
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
FSA	<i>Financial Service Authority</i>
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística
INDEF	Indicador de Educação Financeira
INFE	<i>International Network on Financial Education</i>
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
MEC	Ministério da Educação
OECD	<i>Organisation for Economic Co-Operation and Development</i>
PACFL	<i>President's Advisory Council on Financial Literacy</i>
PROCON	Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor
SENACOM	Serviço Nacional do Comércio
SUSEP	Superintendência Nacional de Seguros Privados

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVOS	11
1.1.1 OBJETIVO GERAL	11
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.2 JUSTIFICATIVA	11
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 TEORIAS SOBRE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	14
2.1.1 MENSURANDO A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	15
2.2 ESTUDOS EMPÍRICOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA.....	16
2.2.1 NO EXTERIOR	16
2.2.1.1 Lusardi, Mitchell e Curto (2010).....	16
2.2.1.2 Cull e Whitton (2011).....	18
2.2.1.3 Bianco e Bosco (2012)	18
2.2.1.4 Atkinson e Messy (2012).....	19
2.2.1.5 Lusardi (2013)	20
2.2.2 NO BRASIL.....	21
2.2.2.1 Saito (2007)	21
2.2.2.2 Camillo (2014).....	23
2.2.2.3 Potrich, Vieira e Ceretta (2013).....	23
2.2.2.4 Serasa Consumidor e IBOPE (2014).....	25
2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	26
2.3.1 ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	29
2.3.1.1 No Exterior	29
2.3.1.1.1 Estados Unidos	29
2.3.1.1.2 Reino Unido.....	30
2.3.1.1.3 Demais países da OECD e países em desenvolvimento.....	31
2.3.1.2 No Brasil.....	31
2.3.1.2.1 ENEF	32
2.3.1.2.2 Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil).....	33

2.3.1.2.3 Banco Central do Brasil (BACEN)	34
2.3.1.2.4 Comissão de Valores Mobiliários (CVM).....	35
2.3.1.2.5 Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa).....	35
3 METODOLOGIA.....	36
3.1 TIPO DE PESQUISA	36
3.2 DELINEAMENTO DO ESTUDO	37
3.3 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA	37
3.4 PROCEDIMENTO E QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	38
3.4.1 TESTE DE MANN-WHITNEY	45
3.4.2 TESTE DE KRUSKAL-WALLIS	46
3.4.3 ANOVA	46
3.4.4 TESTE T	47
3.4.4 ANÁLISE MULTIVARIADA	47
4 ANÁLISE DOS DADOS	50
4.1 ANÁLISE DESCRITIVA.....	50
4.1.1 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DA AMOSTRA.....	50
4.1.2 VARIAÇÃO DOS INDICADORES NA AMOSTRA	54
4.1.3 ANÁLISE POR GÊNERO.....	56
4.1.4 FAIXA ETÁRIA	57
4.1.5 DEMAIS VARIÁVEIS	57
4.1.6 RELAÇÃO ENTRE CURSO E ANO CURSADO	59
4.1.7 NÍVEIS DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	61
4.2 ANÁLISE MULTIVARIADA	63
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS	68

1INTRODUÇÃO

Estudos que envolvem Alfabetização Financeira têm recebido destaque no meio acadêmico. Diversos estudos têm sido publicados, tanto no Brasil quanto no exterior, evidenciando a relevância deste tema para o dia a dia dos indivíduos, uma vez que estes constantemente precisam tomar decisões de cunho financeiro visando a seu próprio bem estar. De acordo com Lusardi e Mitchell (2014), a Alfabetização Financeira melhora a análise de investimentos, financiamentos, pagamentos a crédito, planos para aposentadoria, entre outros.

A Alfabetização Financeira é definida pela *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD) (2005) como a combinação de consciência, conhecimentos, habilidades, atitude e comportamento necessários para a tomada de decisões de maneira segura em assuntos relacionados às finanças do dia a dia.

O tema Alfabetização Financeira tem ganhado importância no Brasil. Políticas públicas, como a implantação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), ações promovidas pela Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa), instituições privadas, além de estudos a respeito do tema, conforme será visto ao longo deste trabalho, têm contribuído para a popularização do ensino de tópicos relacionados às Finanças Pessoais. Neste contexto, estudos que visam mensurar o nível de Alfabetização Financeira de faixas da população são importantes para verificar o quanto se tem avançado neste tema, que faz parte do cotidiano do cidadão brasileiro.

A opção pela pesquisa com alunos de graduação de áreas distintas visa a comparação nos níveis de Alfabetização Financeira entre os cursos, sejam eles voltados à área de Gestão ou não, sendo possível verificar este indicador varia de maneira relevante entre os indivíduos de acordo com a área e o tempo de estudo.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo principal deste estudo é mensurar o nível de Alfabetização Financeira e dos fatores que a compõem através de pesquisa realizada junto aos estudantes de graduação da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP). Adicionalmente, serão investigadas as características dos perfis dos alunos correlacionadas ao nível de Alfabetização Financeira, bem como a influência do curso na evolução da Alfabetização Financeira ao longo do período da graduação.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Este trabalho tem os seguintes objetivos específicos:

- a) elaborar um instrumento de mensuração da Alfabetização Financeira;
- b) mensurar o nível de Alfabetização Financeira e de seus componentes dos alunos do primeiro e do último ano da graduação;
- c) verificar se há influência do curso de graduação nos níveis de Alfabetização Financeira;
- d) verificar se há outros fatores dentro da análise do perfil da amostra que podem influenciar o nível de Alfabetização Financeira.

1.2 JUSTIFICATIVA

A crescente oferta de produtos financeiros, as oscilações constantes na economia e o maior acesso à informação trazem à tona uma questão recorrente entre jovens adultos, sobre como administrar seu dinheiro da melhor forma possível.

As discussões referentes ao tema têm se tornado assunto frequente no meio acadêmico. Devido ao crescente acesso de pequenos investidores a produtos e serviços financeiros, Lusardi e Mitchell (2014) apontam a necessidade de um maior conhecimento

desses produtos e serviços, a fim de efetuarem a melhor escolha no momento de sua aquisição. Lusardi e Mitchell (2014) comentam, ainda, sobre os planos de aposentadoria, salientando que, no passado, os trabalhadores norte-americanos contavam principalmente com o benefício do seguro social patrocinado pelo empregador, ao passo que, atualmente, tem se verificado um aumento na demanda por planos de previdência particulares. No Brasil, também se observa uma crescente busca por planos de previdência privada, como forma de complementar a renda da aposentadoria do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Essas mudanças aumentam a responsabilidade do investidor sobre o domínio de seus ativos, exigindo maiores conhecimentos a respeito dos riscos, rentabilidade e escolha dos planos para investimento que mais se adequam ao perfil de cada um.

Savoia, Saito e Santana (2007) afirmam que as mudanças tecnológicas, regulatórias e econômicas elevaram a complexidade dos serviços financeiros. Aliadas a um baixo grau de conhecimento sobre o assunto, essa maior complexidade compromete as decisões financeiras cotidianas.

No que se refere à importância da Alfabetização Financeira no dia a dia da população, Vieira et al. (2009) comentam que, através dela, são desenvolvidas habilidades que facilitam às pessoas a tomada de decisões acertadas e uma boa gestão de suas finanças pessoais.

Neste contexto, espera-se que este estudo possa, além de estabelecer um instrumento de mensuração da Alfabetização Financeira, verificar quais fatores são determinantes para seus resultados.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está dividido em cinco capítulos. No primeiro capítulo, é apresentada uma visão geral do tema a ser estudado, bem como a definição dos objetivos geral e específico e a justificativa.

O Capítulo 2 é composto pela fundamentação teórica, na qual são revisados os trabalhos mais importantes realizados no Brasil e no exterior sobre a temática da Alfabetização Financeira, fornecendo uma visão do status atual desta linha de pesquisa. O capítulo da fundamentação teórica mostra também as ações mais relevantes acerca do tema

Alfabetização Financeira em países como Estados Unidos, Reino Unido e Brasil, além de fornecer a definição do tema Alfabetização Financeira.

O terceiro capítulo descreve a metodologia utilizada ao longo desta pesquisa, apresentando o delineamento do estudo, o cenário de pesquisa, a população e a amostra, além da técnica de análise dos dados.

Finalmente, o quarto capítulo contém a análise dos dados, seguido do quinto e último capítulo, que é composto das considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muitos autores referem-se à Alfabetização Financeira e à Educação Financeira como sinônimos, todavia, é importante delinear as diferenças entre os termos, uma vez que serão abordados de maneira específica ao longo deste estudo.

O *Presidents Advisory Council on Financial Literacy* (PACFL) (2008), convocado para melhorar o nível de conhecimento financeiro entre todos os americanos, define Alfabetização Financeira como a capacidade de utilizar conhecimentos e de gerenciar recursos financeiros de forma eficaz, ao passo que Educação Financeira é definida como o processo ou meio pelo qual os indivíduos podem melhorar sua compreensão dos produtos e serviços financeiros, a fim de evitar armadilhas e elevar seu poder de escolha frente ao leque de produtos e serviços financeiros oferecidos.

Desta forma, este capítulo visa estabelecer os quais são os limites de abordagem entre os termos, quando utilizá-los e qual seu sentido ao longo dos capítulos seguintes.

2.1 TEORIAS SOBRE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Ainda não há uma definição consensual de Alfabetização Financeira, traduzida do termo em inglês *Financial Literacy*. Atkinson e Messy (2012) definem Alfabetização Financeira como a combinação de consciência, conhecimento, habilidade e comportamento, necessários para tomar decisões financeiras visando ao bem estar individual. O conhecimento financeiro coordena as atitudes financeiras e estas influenciam o comportamento da gestão financeira. Em outro sentido, Hung, Parker e Yoong (2009) mencionam que a Alfabetização Financeira consiste na capacidade de utilizar os conhecimentos e habilidades adquiridas para gerir de forma eficaz os recursos, proporcionando o bem-estar financeiro. Neste estudo, o termo Alfabetização Financeira é abordado de modo mais amplo, seguindo Atkinson e Messy (2012), no sentido de representar a capacidade dos indivíduos de utilizar conhecimentos e gerenciar recursos financeiros.

Para que um indivíduo seja considerado alfabetizado financeiramente, é importante que, além do conjunto de conhecimentos e habilidades necessários para tal, exista também a capacidade de aplicação desses conhecimentos e habilidades (MOORE, 2003). Desta forma, é

possível dizer que um indivíduo pode ter conhecimento financeiro e, ainda assim, não ser considerado alfabetizado financeiramente visto que, para tal, ele deve possuir a habilidade e a confiança necessárias para a aplicação desses conhecimentos (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013).

Conforme o trabalho de Redmund (2010), apesar das diversas formas com que o termo Alfabetização Financeira é abordado, grande parte dos conceitos sobre este tema contempla o conhecimento de conceitos financeiros, habilidade para comunicar conceitos financeiros, atitude para gerenciar as finanças pessoais e habilidade para tomar decisões financeiras apropriadas e confiança para planejar as necessidades financeiras futuras.

2.1.1 MENSURANDO A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Lusardi e Mitchell (2014) defendem que uma série de conhecimentos fundamentais está na raiz das decisões de investimento e poupança, o que pode ser considerado como a aplicação ou a prática da Alfabetização Financeira. São eles: i) capacidade de fazer cálculos relacionados à taxa de juros; ii) a compreensão da inflação e iii) o entendimento da diversificação e do risco.

A tradução desses conhecimentos em questões-chave para o entendimento do nível de Alfabetização Financeira dos indivíduos é uma tarefa difícil, porém Lusardi e Mitchell (2008, 2011b) desenvolveram um conjunto de questões acerca destas ideias e as aplicaram em uma série de levantamentos realizados nos Estados Unidos e em outros países.

Tal conjunto de questões foi elaborado de forma a atender quatro princípios básicos: Simplicidade, Relevância, Brevidade e Diferenciação. Com esses princípios, Lusardi e Mitchell (2008) puderam cobrir os conceitos fundamentais para a mensuração do nível de Alfabetização Financeira em três questões técnicas, as quais utilizaremos de maneira traduzida e adaptada à realidade brasileira nos capítulos que seguem.

A partir dessas questões, foram desenvolvidos outros instrumentos de mensuração, sendo um dos mais completos o aplicado pela OCDE e descrito em Atkinson e Messi (2012). Em junho de 2012, os líderes do G20 reconheceram a importância da Educação Financeira na formação dos indivíduos, passando à OECD e ao Banco Mundial a responsabilidade da criação de novas ferramentas para a mensuração do nível de Educação Financeira. Desta forma, a

OECD, com base no instrumento de pesquisa desenvolvido no trabalho de Kempson (2009), instituiu um *kit* a ser utilizado para a aquisição de informações importantes sobre o comportamento financeiro dos indivíduos em uma série de países com diferentes níveis de renda e permitir comparações internacionais. Este instrumento de pesquisa consiste em 24 questões focadas na captura de informações acerca dos conhecimentos, comportamentos e atitudes financeiras, podendo ser utilizado de maneira independente ou dentro de um estudo maior, com questões complementares que objetivam a possibilidade de comparação entre os países.

2.2 ESTUDOS EMPÍRICOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Na última década, muitos estudos empíricos têm sido realizados a fim de mensurar e analisar o nível de Alfabetização Financeira dos indivíduos. A seguir serão apresentados alguns desses estudos, selecionados pelo seu alinhamento e relevância junto ao tema proposto.

2.2.1 NO EXTERIOR

2.2.1.1 Lusardi, Mitchell e Curto (2010)

Lusardi, Mitchell e Curto (2010) realizaram uma pesquisa com o intuito de verificar o grau de Alfabetização Financeira em jovens adultos dos Estados Unidos, considerando que, atualmente, jovens adultos têm apresentado importante papel nas decisões de consumo e decisões financeiras que podem ter impacto em suas vidas no longo prazo.

Para tal levantamento, foi utilizada a amostra do (BUREAU OF LABOR STATISTICS, 1997), um levantamento representativo com 7.417 respondentes de ambos os sexos e etnias e classes sociais diversas da população com faixa etária entre 12 e 17 anos nos Estados Unidos. A pesquisa de Lusardi, Mitchell e Curto (2010) foi realizada entre 2007 e 2008, quando os indivíduos da amostra tinham idade entre 23 a 28 anos.

O conjunto de questões utilizadas por Lusardi, Mitchell e Curto (2010) e elaboradas originalmente por Lusardi e Mitchell (2011a) visa abordar conceitos financeiros que

impactam o dia a dia da população, como o entendimento do cálculo de juros simples e compostos, o entendimento da inflação e o conhecimento sobre risco e diversificação de carteiras. Tais conceitos foram consolidados nas questões a seguir:

1) Suponha que você possui \$ 100 em uma conta poupança com juros de 2% ao ano. Após cinco anos, quanto você acredita que terá nesta conta, caso deixe o dinheiro render?

- a) Mais que \$ 110;
- b) Exatamente \$ 110;
- c) Menos que \$ 110;
- d) Prefere não responder.

2) Imagine que o rendimento de sua conta poupança seja de 1% ao ano e que a taxa de inflação seja de 2% ao ano. Após um ano, quanto você poderá comprar com o dinheiro dessa conta poupança?

- a) Mais do que hoje;
- b) Exatamente o mesmo;
- c) Menos do que hoje;
- d) Prefere não responder.

3) Responda se a afirmação é verdadeira ou falsa. “Comprar ações de uma única empresa normalmente traz um retorno mais seguro do que a compra de cotas de um fundo de ações de diversas empresas”.

- a) Verdadeiro;
- b) Falso;
- c) Não sabe;
- d) Prefere não responder.

A primeira questão refere-se à capacidade de efetuar cálculos relacionados a juros compostos, a segunda tem por finalidade mensurar o entendimento da inflação e a terceira questão visa mensurar o conhecimento de diversificação e risco.

Como resultado desta análise, Lusardi, Mitchell e Curto (2010) observam que existe um baixo grau de Alfabetização Financeira na população jovem dos Estados Unidos, uma vez que apenas 27% dos jovens adultos entrevistados são capazes de efetuar cálculos relacionados a inflação, diversificação e risco e taxas de juros. Além disso, indivíduos do sexo feminino possuem um grau ainda mais baixo de Alfabetização Financeira. Um ponto importante

verificado por Lusardi, Mitchell e Curto (2010) refere-se à principal forma pela qual os jovens adultos adquirem seus conhecimentos financeiros. Através de seus pais, sobretudo das mães, se estas possuírem um grau de instrução elevado, ou ainda se familiares possuem planos de aposentadoria baseados em ações, fica claro que os entrevistados, nestes casos, se mostram mais seguros e assertivos ao responder questões mais complexas de conhecimentos financeiros.

2.2.1.2 Cull e Whitton (2011)

Em seu estudo realizado na *University of Western Sydney*, na Austrália, Cull e Whitton (2011) contaram com uma amostra de 472 estudantes das áreas de Negócios, Artes e Saúde. Seu objetivo era avaliar quais fatores influenciam o nível de Educação Financeira de jovens adultos, dada a alta complexidade de assuntos referentes a financiamento, investimento e finanças em geral que essa faixa etária passa a ter em seu dia a dia.

Essa pesquisa demonstrou que o nível de conhecimento acerca de juros simples e compostos está intimamente ligado à área de estudo. O conhecimento sobre taxas bancárias e impostos está relacionado à faixa de renda e o conhecimento acerca de planos de aposentadoria aumenta com a idade da amostra levantada.

Um ponto de destaque do estudo realizado por Cull e Whitton (2011) é que, ao contrário de outros estudos, não foi possível afirmar que o nível de conhecimento financeiro está ligado à área de estudos escolhida. Estudantes de ciências obtiveram uma performance melhor em questões relacionadas a juros compostos. Essa pesquisa não demonstrou uma correlação entre anos de estudo e aumento no nível de conhecimentos financeiros.

Para estudos futuros, Cull e Whitton (2011) recomendam a aplicação de *workshops* e aulas presenciais, uma vez que a amostra levantada apresentou forte preferência por esse tipo de ensino em finanças em detrimento de outras modalidades, como panfletos, ensino a distância e *internet*.

2.2.1.3 Bianco e Bosco (2012)

Bianco e Bosco (2012) conduziram um estudo envolvendo uma amostra de 574 estudantes de graduação em tempo integral em universidades norte americanas com o intuito

de verificar seus níveis de Alfabetização Financeira. Este estudo avaliou também fatores como características familiares e expectativas de carreira como previsores de Alfabetização Financeira.

Em linhas gerais, o resultado do estudo conduzido por Bianco e Bosco (2011) apresenta um nível médio de acertos da amostra em torno de 46%, considerado baixo.

Bianco e Bosco (2011) apontam, ainda, a falta de conhecimento em Finanças Pessoais como um dos principais motivos de divórcio e também como um dos fatores que causam a queda do nível social de alguns indivíduos à faixa da miséria sem expectativa de melhoria.

2.2.1.4 Atkinson e Messy (2012)

Atkinson e Messy (2012) utilizam o instrumento de pesquisa desenvolvido pelo OECD/INFE acerca de Comportamento Financeiro, Conhecimentos Financeiros e Atitudes Financeiras a fim de criar indicadores de Alfabetização Financeira.

A pesquisa foi aplicada inicialmente em quatorze países, todos membros da OECD. Apesar da ausência de um consenso quanto à forma de se mensurar a Alfabetização Financeira, o conjunto de questões utilizado por Atkinson e Messy (2012) mostrou-se apto para ser aplicado em países com estágios diversos de evolução sobre o tema de Alfabetização Financeira.

Atkinson e Messy (2012) afirmam que a maioria dos indivíduos possui um grau muito básico de conhecimentos financeiros, com baixa compreensão de conceitos financeiros do cotidiano, como juros compostos, risco e diversificação. Outro fator verificado é o excesso de confiança dos respondentes, uma vez que, em muitos casos, o entrevistado dá uma resposta incorreta em vez de admitir que não sabe a resposta. Outro fato demonstrado é que as mulheres possuem um grau mais baixo de Alfabetização Financeira do que os homens em quase todos os países estudados.

Em linhas gerais, essa análise fornece evidências para que os países participantes verifiquem suas necessidades no que se refere às políticas e estratégias para o ensino em finanças. Os países participantes também são orientados a repetir essa pesquisa de três a cinco anos após a aplicação da pesquisa-piloto com o intuito de verificar uma eventual mudança no

quadro obtido no levantamento realizado.

2.2.1.5 Lusardi (2013)

Para mensurar o nível de Alfabetização Financeira, Lusardi (2013) utilizou-se do mesmo conjunto de questões elaboradas originalmente por Lusardi e Mitchell (2011a), mencionado no trabalho de Lusardi, Mitchell e Curto (2010), visando elencar a capacidade da amostra utilizada em responder questionamentos referentes a juros compostos, entendimento de inflação e conhecimentos sobre diversificação e risco.

A amostra utilizada na pesquisa contou com adultos de ambos os sexos e classes sociais e etnias distintas residentes em Alemanha, Itália, Holanda, Suécia, Japão, Nova Zelândia, Estados Unidos e Rússia.

Apenas cerca de 30% dos respondentes nos Estados Unidos foram capazes de acertar as três questões. Resultados similares foram encontrados na Alemanha, Itália, Holanda, Suécia, Japão e Nova Zelândia, assim como em países onde o mercado financeiro tem mudado com rapidez, como a Rússia. Todavia, o conhecimento sobre a inflação varia de acordo com os aspectos vivenciados em cada país. No Japão, por exemplo, houve uma maior dificuldade em responder essa questão, dada sua experiência com deflação.

A terceira questão, relacionada à diversificação e risco, foi considerada a questão mais complexa, apresentando um grande percentual de indivíduos que responderam que não sabem se a afirmação é verdadeira ou falsa.

De acordo com Lusardi (2013), a aplicação desse mesmo conjunto de questões em oito países distintos fornece uma compreensão profunda das causas e consequências do analfabetismo financeiro. Os resultados mostram que um elevado nível de conhecimentos financeiros não deve ser dado como garantido nem mesmo em países com mercados desenvolvidos. Outro fator alarmante é o baixo grau de Alfabetização Financeira em jovens, mulheres, idosos, desempregados e pessoas com pouca instrução, o que coloca em risco sua segurança financeira. Outro padrão encontrado é a forte relação entre o elevado grau de Alfabetização Financeira e o planejamento para a aposentadoria, fazendo deste um bom indicador de riqueza e segurança financeira.

2.2.2 NO BRASIL

2.2.2.1 Saito (2007)

Em um levantamento pioneiro no Brasil, Saito (2007) analisou a participação dos agentes de ensino na implementação de tópicos relacionados à Educação Financeira, que em sua pesquisa é tratada como Educação em Finanças Pessoais, no currículo das escolas, entrevistando profissionais da área de educação e questionando sobre os fatores críticos para a implementação da Educação Financeira nos currículos, assim como as estratégias para o fomento da capacitação financeira dos indivíduos no âmbito escolar.

Para tal levantamento, Saito (2007) contou com uma amostra intencionalmente não probabilística, composta por oito profissionais de ensino com participação na implementação de tópicos relacionados à Educação Financeira em suas unidades de ensino. Essa amostra foi selecionada tomando como base a distância geográfica dos entrevistados, sua disponibilidade para participar da entrevista e sua experiência no processo de inserção de Educação Financeira nos currículos. Foi entrevistada também uma consultora especializada no tema e cuja experiência contribuiu para o aprofundamento dos fatores para a implementação da Educação Financeira no currículo brasileiro.

O seguinte questionário foi aplicado aos profissionais de ensino:

- 1) O que o entrevistado entende por Educação em Finanças Pessoais?
- 2) A inserção da Educação em Finanças Pessoais no currículo foi iniciativa da própria unidade (de ensino), partiu de alguma política educacional mais geral ou de alguma parceria com alguma instituição financeira? Explique a origem dessa inserção.
- 3) Quando o conteúdo de Educação Financeira foi inserido no currículo de sua unidade (de ensino)?
- 4) Em quais anos do ensino está sendo desenvolvido o conteúdo de Educação em Finanças Pessoais? Qual o conteúdo inserido em cada etapa do ensino e o seu objetivo? Há uma relação com a fase do ciclo de vida do indivíduo? Explique
- 5) O conteúdo de Educação em Finanças Pessoais foi inserido como disciplina optativa ou como tema transversal? Por quê?
- 6) Quais as dificuldades e os obstáculos enfrentados no processo de implantação da Educação em Finanças Pessoais em sua unidade (de ensino)? Por quê? Como os enfrentou?

- 7) Comente sobre a metodologia didática, inclusive o material didático que é utilizado para o ensino do tema, e o critério de avaliação aplicado aos alunos quanto ao conhecimento adquirido do conteúdo de Educação Financeira. Por que foram adotados? Qual a evolução do desempenho dos alunos?
- 8) O processo de implantação da Educação Financeira na sua unidade refletiu no desempenho dos alunos em outras disciplinas no currículo? Se sim, em quais disciplinas? Por quê?
- 9) Houve mudanças comportamentais nos alunos? Quais? Por quê?
- 10) Como os alunos vêm respondendo a esse aprendizado, ou seja, qual tem sido o grau de aceitação por parte dos estudantes?
- 11) Como os professores de sua unidade (de ensino) são preparados para ensinar o conteúdo de Educação Financeira? São avaliados? Se sim, que tipo de avaliação é feita e por quem?
- 12) Há a participação da família? Se sim, como se dá essa participação?
- 13) Como a iniciativa privada complementa (ou poderia complementar) as ações de Educação Financeira em sua unidade? Há parcerias? Explique.

Saito (2007) verifica que o processo de inserção da Educação Financeira nos currículos escolares é desenvolvido no Brasil de forma menos intensa do que em países desenvolvidos, como Estados Unidos, Japão, Reino Unido, Nova Zelândia, Austrália e Coreia do Sul. Ações desenvolvidas por órgãos governamentais, instituições financeiras e de ensino e associações de mídia ainda são insuficientes para atender à demanda social no que se refere ao desenvolvimento em Finanças Pessoais, todavia, existem iniciativas pioneiras nas escolas entrevistadas.

Para Saito (2007), são fatores críticos para a inserção da Educação Financeira nos currículos escolares os desafios a serem enfrentados no campo da ética, institucional, dos agentes participantes e educacional, uma vez que mudanças nessas esferas ocorrem de forma lenta. Saito (2007) comenta que sua reduzida amostra pode representar um viés de representatividade, aconselhando estudos maiores sobre o tema.

2.2.2.2 Camillo (2014)

Camillo (2014) estuda a viabilidade, sob a ótica da Educação Financeira, de abertura de um escritório de corretora de valores em uma unidade de ensino superior, visando à popularização do investimento em renda variável no ambiente acadêmico.

Em sua pesquisa, Camillo (2014) toma como amostra alunos de graduação de uma instituição de ensino localizada na cidade de São Paulo, totalizando 351 respondentes de ambos os sexos, com idade entre 17 e 43 anos e com renda familiar diversificada. Foram entrevistados, também, gestores da área de mercado de capitais e gestores da área acadêmica.

Em sua pesquisa, Camillo (2014) aponta que 94% de sua amostra acreditam que o tema Educação Financeira possui grande importância e 100% dos entrevistados dizem esperar que o ambiente acadêmico seja favorável ao aprendizado sobre como lidar com seus investimentos.

Acerca dos resultados da pesquisa realizada com gestores de mercado de capitais e gestores acadêmicos, Camillo (2014) comenta que todos os entrevistados apontam que a Educação Financeira possui extrema importância em uma eventual proposta de popularização do investimento em ações. Há também unanimidade dos gestores ao afirmar que a Alfabetização Financeira deve começar na infância.

2.2.2.3 Potrich, Vieira e Ceretta (2013)

Potrich, Vieira e Ceretta (2013), em seu estudo sobre o nível de Alfabetização Financeira de estudantes universitários da região Sul do Brasil, comentam que, apesar do bom resultado verificado pelo bom nível de conhecimentos financeiros da amostra estudada, o comportamento financeiro dos estudantes universitários não é satisfatório, uma vez que não existe o hábito da poupança.

Para realização deste estudo, Potrich, Vieira e Ceretta (2013) contaram com uma amostra de 534 estudantes de diferentes cursos e semestres de entidades públicas e privadas na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A amostra foi escolhida de forma aleatória, obedecendo à disponibilidade de professores e contando com alunos voluntários em participar da pesquisa. A princípio, buscou-se identificar o perfil dos respondentes, através de oito

perguntas relacionadas a variáveis socioeconômicas e demográficas.

O procedimento adotado por Potrich, Vieira e Ceretta (2013) para mensuração da Alfabetização Financeira contou com questões que abordam tópicos relacionados a Comportamento Financeiro, Conhecimento Financeiro e Atitude Financeira.

Para mensurar o comportamento financeiro dos indivíduos, Potrich, Vieira e Ceretta (2013) utilizaram um conjunto de 20 questões organizadas em uma escala do tipo *likert* de cinco pontos, na qual 1 equivale a nunca e 5 equivale a sempre. As questões aplicadas abrangem temas como gestão financeira, utilização de crédito pessoal, consumo planejado, investimento e poupança. O fator comportamento financeiro foi medido com base na média das respostas dessas 20 questões.

O fator conhecimento financeiro foi mensurado a partir da média das respostas de questões de múltipla escolha que visaram medir habilidades financeiras básicas, como inflação, taxa de juros compostos e valor do dinheiro no tempo, e conhecimentos financeiros avançados, composto por um conjunto de questões que abordam temas como ações, títulos públicos e diversificação de risco. Assim, Potrich, Vieira e Ceretta (2013) mensuram o fator conhecimento financeiro através da média da pontuação dos conjuntos de questões básicas e avançadas, atribuindo peso de 1,0 para as respostas corretas no conjunto de questões de conhecimentos básicos e peso de 2,0 para as respostas corretas no conjunto de questões de conhecimentos avançados.

Para mensurar a atitude financeira da amostra, Potrich, Vieira e Ceretta (2013) utilizaram um conjunto de nove questões também do tipo *likert*, atribuindo uma escala de 1 a 5, sendo 1 = discordo totalmente e 5 = concordo totalmente.

Uma vez que a Alfabetização Financeira, de acordo com a OECD, é centrada nos aspectos relacionados ao Comportamento Financeiro, Conhecimento Financeiro e Atitude Financeira, Potrich, Vieira e Ceretta (2013) assumiram a premissa de somar os resultados destes três aspectos.

Como resultado, Potrich, Vieira e Ceretta (2013) afirmam que o nível de Alfabetização Financeira da amostra estudada encontra-se em um grau intermediário, no qual indivíduos do sexo masculino apresentam o grau mais elevado, além de verificar, neste estudo, que a Alfabetização Financeira é influenciada positivamente por variáveis como formação, ocupação, gênero e renda, as quais explicam 21,5% da Alfabetização Financeira.

2.2.2.4 Serasa Consumidor e IBOPE (2014)

O INDEF, publicado por Serasa Consumidor em parceria com o IBOPE (2014), tem por objetivo aprofundar os conhecimentos sobre o atual status de Educação Financeira do brasileiro. O estudo, publicado em 2014, analisa hábitos e necessidades financeiras do povo brasileiro, a fim de suportar eventuais estratégias públicas, privadas e da sociedade civil na implementação de programas que visam aprimorar a relação do cidadão com o dinheiro.

Esse estudo foi desenvolvido no ano de 2012, aplicado inicialmente em 2013 e, em 2014, teve sua segunda publicação, nas qual são comparados os resultados das duas pesquisas realizadas. Ao longo deste estudo, iremos comparar os resultados obtidos na pesquisa realizada na FECAP com os resultados de 2014 do estudo realizado por Serasa Consumidor e IBOPE (2014), conforme será detalhado na seção 3, que trata da metodologia utilizada para o presente trabalho.

Para a realização deste estudo, foram aplicadas questões de múltipla escolha a uma amostra de 2002 pessoas com idade superior a 16 anos em 140 cidades de todo o Brasil. Essas questões abrangeram temas relacionados a Conhecimentos Financeiros, Comportamento Financeiro e Atitude Financeira.

A partir dos indicadores de Conhecimentos Financeiros, Comportamento Financeiro e Atitude Financeira obtidos na pesquisa, a equipe de Serasa Consumidor e IBOPE (2014) atribuiu pesos diferentes a cada um desses conjunto de questões, sendo 26% para Conhecimentos Financeiros, 50% para Comportamento Financeiro e 24% para Atitude Financeira, chegando a um indicador de Alfabetização Financeira que varia em uma escala de 0 a 10.

Os resultados obtidos por Serasa Consumidor e IBOPE(2014) mostram a manutenção do indicador de Alfabetização Financeira nos anos de 2013 e 2014, porém com sutil queda nos indicadores de Conhecimentos Financeiros e Comportamento Financeiro no ano de 2014 quando comparado com o estudo do ano anterior. O indicador de Conhecimentos Financeiros atingiu o nível mais alto, 7,4 em uma escala que varia de 0 a 10, seguido de Atitude Financeira, com 6,3, e de Comportamento Financeiro, com 5,1.

Outro ponto de destaque no estudo de Serasa Consumidor e IBOPE (2014) é a verificação de que o INDEF aumenta de acordo com os anos de estudo. Dentre os entrevistados, aqueles que possuem apenas o ensino fundamental atingiram 58% de assertividade no indicador de Alfabetização Financeira, ao passo que, dentre os entrevistados, aqueles que possuíam ensino superior obtiveram uma média de 63% de assertividade. Foi verificado também neste estudo que o INDEF sofre uma variação positiva conforme há um aumento na faixa etária dos entrevistados.

Os autores do estudo, uma vez que verificaram a manutenção do INDEF nos dois anos analisados, efetuaram a divisão deste indicador de Alfabetização Financeira em cinco grupos distintos, divisão esta que utilizaremos no presente trabalho e que será detalhada na seção metodologia, com o objetivo de efetuar comparativos com os resultados dos trabalhos de Serasa Consumidor e IBOPE (2014).

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com a Constituição Federal da República Federativa do Brasil (1988), diz o art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A educação do indivíduo está diretamente ligada à sua formação familiar e ao meio em que vive, através dos exemplos informais vislumbrados no dia a dia. O mesmo ocorre com o processo de aprendizado em finanças no qual, através da observação dos adultos, a criança iniciará seu processo de Educação Financeira. Todavia, com o crescimento da criança, faz-se necessária a formalização dessa educação em que forma e disciplina tornam-se essenciais e a grade curricular assume a responsabilidade outrora outorgada aos pais ou responsáveis, conforme Saito (2007).

Na linha da formalização do ensino em Educação Financeira, a OECD define os parâmetros desta como o processo pelo qual os indivíduos melhoram seu entendimento em produtos e conceitos financeiros e por meio de informações, instruções e/ou aconselhamento são capazes de melhorar sua habilidade e confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades em finanças. Desta forma, uma pesquisa realizada nos países não-membros da OECD resultou em dez princípios e recomendações para o ensino formal em

Educação Financeira, conforme abaixo:

- a) a Educação Financeira deve ser promovida de forma justa e sem vieses, ou seja, o desenvolvimento das competências financeiras dos indivíduos deve ser embasado em instruções apropriadas, livres de interesses particulares;
- b) os programas de Educação Financeira devem focar as prioridades de cada país, isto é, se adequarem à realidade nacional, podendo incluir em seu conteúdo os aspectos básicos do planejamento financeiro, como as decisões de poupança, de endividamento, de contratação de seguros, bem como conceitos elementares de matemática e economia. Os indivíduos que estão para se aposentar devem estar cientes da necessidade de avaliar seus planos de pensão, devendo agir apropriadamente para defender seus interesses;
- c) o processo de Educação Financeira deve ser considerado pelos órgãos administrativos e legais de um país como um instrumento para o crescimento e a estabilidade econômica, sendo necessário que se busque complementar o papel exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor;
- d) o envolvimento das instituições financeiras no processo de Educação Financeira deve ser estimulado de tal forma que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com o cliente, provendo informações financeiras que estimulem a compreensão de suas decisões, principalmente nos negócios de longo prazo e naqueles que comprometam expressivamente a renda atual e futura de seus consumidores;
- e) a Educação Financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados e a crescente complexidade das informações que os caracterizam;
- f) por meio da mídia, devem ser veiculadas campanhas nacionais de estímulo à compreensão dos indivíduos quanto à necessidade de buscarem a capacitação financeira, bem como ao conhecimento dos riscos envolvidos nas suas decisões. Além disso, precisam ser criados *sites* específicos, oferecendo informações gratuitas e de utilidade pública;
- g) a Educação Financeira deve começar na escola. É recomendável que os indivíduos se insiram no processo precocemente;
- h) as instituições financeiras devem ser incentivadas a se certificar de que os clientes leiam e entendam todas as informações disponibilizadas, especificamente aquelas que se relacionam a negócios de longo prazo ou a serviços financeiros com consequências

relevantes;

- i) os programas de Educação Financeira devem focar, particularmente, aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros;
- j) os programas devem ser orientados para a construção da competência financeira, adequando-se a grupos específicos e elaborados da forma mais personalizada possível.

Uma vez definida a Educação Financeira como um processo comum de aprendizagem, é possível presumir que a inserção de tópicos relacionados a esse tema na grade formal poderia elevar o nível de conhecimento e alfabetização em finanças, todavia, não existe a obrigatoriedade do estado no que tange à Educação Financeira no sistema de ensino.

Acerca da forma como o ensino de Educação Financeira deve ser conduzido, segundo Bernhein e Garret (2003), ele difere quanto ao meio de transmissão e ao público-alvo, sendo implementada pelas esferas formal e não-formal, e deve possibilitar, de acordo com Hopley (2003), o aprimoramento das decisões financeiras ao desenvolver habilidades úteis à otimização dos objetivos financeiros.

Kim, Bagwell e Garman (1998) comentam que a Educação Financeira influencia o comportamento dos indivíduos e melhora seu bem-estar, uma vez que existe uma forte relação entre capacitação financeira e qualidade do planejamento financeiro.

O ensino em matemática prevê, de acordo com o Brasil (2006), o estímulo à capacidade de leitura e interpretação de textos com conteúdo econômico; a habilidade de análise e julgamento dos juros nas vendas a prazo e a compreensão do relacionamento da matemática com os demais campos do conhecimento. Tais definições não demonstram uma preocupação específica com o entendimento de tópicos relacionados à Educação Financeira.

Savoia, Saito e Santana (2007) afirmam que não há também uma participação constante das Instituições de Ensino Superior no processo de Educação Financeira.

Entendendo a educação como um processo contínuo e de longo prazo, não podemos caracterizar cursos de curta duração como um processo de Educação Financeira, principalmente por sua característica específica, focada em um ponto de treinamento, sendo impossível formar e fixar conceitos.

2.3.1 ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

2.3.1.1 *No Exterior*

O ensino em Educação Financeira tem se desenvolvido de maneira sólida e consistente em países como os Estados Unidos e o Reino Unido. Por outro lado, países em desenvolvimento ainda caminham a passos lentos no que se refere à participação do governo e de entidades privadas no processo de inserção da Educação Financeira.

2.3.1.1.1 Estados Unidos

A inserção de tópicos relacionados à Educação Financeira na grade formal de ensino dos Estados Unidos tem se desenvolvido de forma intensa desde a segunda metade do século XX. Bernheim, Garrett e Maki (2001) comentam que, entre 1957 e 1985, vinte e nove dos cinquenta estados norte-americanos tornaram obrigatória a inclusão de conteúdo sobre Educação de Consumo nas escolas secundárias. Em 2002, de acordo com Bell e Lerman (2005), quarenta e oito estados e o distrito de Columbia passaram a contar com a disciplina de Economia e trinta e um estados incluíram Finanças Pessoais em sua grade escolar.

O desafio, porém, não cessa na amplitude que o assunto tem tomado ao longo da segunda metade do século XX, mas na constante necessidade de promover o treinamento do corpo docente, além de obter maior integração entre os agentes envolvidos no processo de Alfabetização Financeira da população, de acordo com o *Center on International Education Benchmarks* (CIEB) (2014).

Sobre a qualidade dos tópicos abordados, Tennyson e Nguyen (2001) comentam que, em linhas gerais, a performance dos estudantes em tópicos relacionados a Finanças é melhor nos estados que abordam o tema Finanças Pessoais de maneira específica.

Na mesma linha em que ocorre a inserção e o aprimoramento do conteúdo relacionado à Educação Financeira no sistema educacional norte-americano, órgãos privados e governamentais têm contribuído paralelamente através de pesquisas com a população norte-americana e com a oferta de cursos presenciais e *online*, conforme Saito, Savoia e Petroni

(2006).

Dentre as instituições governamentais norte-americanas engajadas na proliferação do ensino em Educação Financeira, destaca-se o departamento do Tesouro, responsável pela criação da Comissão para Educação e Alfabetização Financeira, criada em 2003 e composta pelas lideranças de 19 agências federais e coordenada pelo Departamento de Educação Financeira do Tesouro, com o objetivo de desenvolver um *site* para melhorar o acesso dos cidadãos norte-americanos a serviços financeiros, o *mymoney.org*, e criar uma estratégia para a Educação Financeira nos Estados Unidos. O *site* possui uma série de ferramentas e textos de teor didático e páginas dedicadas ao público jovem, aos professores e aos pesquisadores do tema Educação Financeira.

O *Federal Reserve System*(FED) é o Sistema de Bancos Centrais dos Estados Unidos, composto por um conselho de governadores e pelos 12 presidentes dos Bancos Centrais regionais, sediados nas maiores cidades dos Estados Unidos. O FED vem atuando de forma ativa em programas de Educação Financeira, sobretudo na oferta de cursos e ferramentas *online*, contendo desde jogos e simuladores para estudantes de todas as faixas etárias até publicações relacionadas a temas direta ou indiretamente ligados à Educação Financeira em um *site* dedicado ao tema, o *federalreserveeducation.org*.

Instituições financeiras também têm se dedicado ao tema. Grandes bancos, como o Citibank e o Bank ofAmerica Merrill Lynch, possuem programas voltados à Educação Financeira em seus *sites*.

2.3.1.1.2 Reino Unido

Conforme Saito (2007), o ensino em Educação Financeira é facultativo desde 2001 nos currículos escolares dos países que compõem o Reino Unido, Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte, não havendo exigência legal para a docência de tópicos relacionados.

A *Financial Service Authority*(FSA) é o órgão regulador do Mercado de Capitais do Reino Unido. Esse órgão lançou, em 2003, a Estratégia Nacional para a Capacitação Financeira, com o intuito de prover um maior acesso a informações referentes à Educação Financeira à população através do que eles denominam como aumento da Capacidade

Financeira. A FSA, juntamente com lideranças do setor privado, define a Capacidade Financeira como o conjunto de conhecimentos sobre assuntos financeiros e a capacidade de colocá-los em prática, trabalhando em linha com a forma como a Alfabetização Financeira é tratada neste estudo.

Um dos recentes trabalhos da FSA no que se refere à promoção da Capacitação Financeira da população teve início em 2006 com a divulgação de sua estratégia para a capacitação de jovens e adultos através do fornecimento de materiais e seminários em instituições de ensino superior do Reino Unido e postos de trabalho das instituições privadas parceiras.

2.3.1.1.3 Demais países da OECD e países em desenvolvimento

Segundo Holzmann e Pallares-Miralles (2005), os demais países membros da OECD e outros países não membros, como Bulgária, Lituânia e Macedônia, ainda caminham a passos lentos no que se refere ao desenvolvimento de propostas concretas para a proliferação da Educação Financeira à população.

2.3.1.2 No Brasil

No Brasil, os temas referentes à Alfabetização Financeira têm ganhado destaque. Políticas públicas como a ENEF, que será detalhada no tópico a seguir, têm contribuído para a popularização do tema, muito presente no dia a dia dos cidadãos. Outro ponto importante a ser mencionado é o projeto de Lei nº 3401 de 2004, que institui a disciplina de Educação Financeira na grade curricular dos ensinos Fundamental e Médio como parte do ensino em matemática.

Alguns eventos promovidos por entidades privadas e organizações da sociedade civil também contribuem para a divulgação e promoção do tema Alfabetização Financeira. Em março de 2015, por exemplo, ocorreu a segunda Semana Nacional de Educação Financeira, organizada de maneira conjunta por Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Banco Central, Previdência Social, Superintendência Nacional de Previdência Complementar, Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), Ministérios da Educação, da Justiça, da

Previdência Social, e da Fazenda, Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), BM&FBovespa, Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg), Febraban e Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil), com o intuito de divulgar as políticas e estratégias da ENEF.

A seguir, apresentamos o detalhamento das ações praticadas pelo governo e pelas entidades privadas com o intuito de promover tópicos relacionados à Alfabetização Financeira no Brasil.

2.3.1.2.1 ENEF

A Estratégia Nacional para Educação Financeira (ENEF) foi instituída pelo Decreto Federal 7.397/2010 com o intuito de ser uma política de Estado de caráter permanente e gratuita, tendo por objetivo contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes.

A ENEF propõe ações conjuntas entre instituições públicas e privadas, estabelecendo políticas de caráter permanente por meio de gestão centralizada para estabelecer coerência metodológica entre os programas, e execução descentralizada para abranger toda a população brasileira. Tais propostas se dão com crianças e jovens nas escolas, com conteúdo em Educação Financeira ministrado de maneira multidisciplinar com apoio do MEC, e entre adultos, disseminando informação através de mídias de massa, como *internet*, rádio, televisão e imprensa escrita.

A avaliação do impacto de uma dessas ações é feita em Bruhnet al.(2013). Por meio de um experimento aleatório controlado, os autores investigam o impacto de um programa de educação financeira realizado em 868 escolas públicas de ensino médio em seis estados brasileiros, cobrindo aproximadamente 20 mil estudantes. A intervenção inclui instruções e exercícios relativos à Educação Financeira que são repetidamente apresentados aos alunos durante três semestres letivos. Entre os diversos resultados, destacam-se um aumento de 1,4 pontos percentuais no comportamento dos estudantes de poupar para fazer compras e um aumento de 0,67 pontos percentuais na taxa de poupança dos pais.

Os autores ainda comentam que a Educação Financeira nas escolas pode auxiliar no

aprendizado acadêmico dentro do regime formal de educação. Além disso, sugerem que a Educação Financeira deve estender-se também aos pais, o que poderia reforçar seu envolvimento na educação das crianças, criando valiosas dinâmicas de aprendizagem na família.

Existe, hoje, a expectativa de popularização de programas desse tipo através da ENEF, com parceria com instituições públicas e privadas. Um desses programas trata da introdução à Educação Financeira aos milhões de brasileiros assistidos por programas sociais, como o Bolsa Família.

2.3.1.2.2 Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil)

A AEF-Brasil é uma associação sem fins lucrativos mantida por quatro instituições do mercado financeiro: a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), a Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa), a Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNSeg) e a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) e tem como grande objetivo fomentar iniciativas voltadas à popularização da Educação Financeira, de forma que ela possa chegar a todo brasileiro.

Os projetos da AEF-Brasil são apoiados e patrocinados por instituições da iniciativa privada, governo ou sociedade civil. Hoje, a AEF-Brasil é a responsável pela execução e coordenação dos projetos da ENEF. Sob a responsabilidade da ENEF há, atualmente, projetos voltados à Educação Financeira de Jovens e Adultos, com inserção de programas específicos para o ensino fundamental, ensino médio e parcerias realizadas junto a programas sociais do governo, como o Bolsa Família, e programas voltados para aposentados com renda de até dois salários mínimos.

A mais recente empreitada da AEF é o projeto pioneiro de Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira, com o objetivo de conhecer a fundo os projetos ou iniciativas de desenvolvimento de tecnologias educacionais e sociais de Educação Financeira e as ferramentas educacionais gratuitas disponíveis à sociedade. Quando finalizado, a expectativa é de que esse projeto possa fornecer uma maior compreensão das iniciativas acerca de Educação Financeira existentes no Brasil, auxiliar na criação de atributos e critérios para o selo ENEF de reconhecimento das iniciativas em Educação Financeira e contribuir para

a troca de experiências entre organizações que trabalham com o tema.

2.3.1.2.3 Banco Central do Brasil (BACEN)

Os trabalhos na área de Educação Financeira realizados pelo BACEN têm se adaptado à crescente demanda verificada no mercado de crédito nos últimos anos. O amplo leque de produtos financeiros oferecidos tanto para indivíduos de baixa renda quanto para microempreendedores pode ser considerado o estopim da formalização dos programas de Educação Financeira do BACEN no início dos anos 2000, focado, inicialmente, no segmento universitário e, posteriormente, na área de Finanças Pessoais, de acordo com reportagem publicada no Valor (BANCO CENTRAL, 2014).

De acordo com a chefe do departamento de Educação Financeira do BACEN, Elvira Cruvinel Ferreira (NAVARRO, 2015), o BACEN entende que as questões relacionadas à Educação Financeira contribuem tanto para a inclusão financeira dos brasileiros quanto para a eficiência do sistema financeiro nacional. Com base nesse conceito, o BACEN criou a diretoria de relacionamento institucional e cidadania e lançou em novembro de 2013 o programa Cidadania Financeira, voltado a consumidores de baixa renda e microempreendedores.

Dentre os projetos desenvolvidos pelo programa de Cidadania Financeira do BACEN, chama atenção o programa de capacitação de integrantes da Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON), em parceria com a Secretaria Nacional do Consumidor (SENACOM), com o intuito de que eles possam orientar os consumidores sobre como resolver problemas com bancos.

Outros projetos em desenvolvimento pelo Banco Central, com parceria com órgãos como o Ministério do Desenvolvimento Social, Rede Brasileira de Bancos Comunitários e cooperativas de crédito solidárias, visam impactar a população de baixa renda através da criação de uma metodologia de Educação Financeira voltada à Poupança. Neste ponto, o BACEN trabalha na formação de multiplicadores, uma vez que não conta com pessoal suficiente para tal empreitada. Há, também, a expectativa da promoção de um curso de finanças pessoais voltado às cooperativas, que reúnem hoje cerca de seis milhões de associados somente no segmento de crédito, conforme aponta Elvira (NAVARRO, 2015).

Abaixo, estão listados outros programas do BACEN voltados para Educação

Financeira:

- a) Projeto Museu-Escola, que envolve visitas monitoradas ao museu do BACEN;
- b) Projeto O Museu Vai à Escola, que é uma extensão do Projeto Museu-Escola, levando palestras e exposições às escolas do Distrito Federal e de regiões próximas;
- c) Projeto BC e Universidade, composto por palestras mensais, ministradas por servidores do BACEN e direcionadas aos estudantes universitários, esclarecendo sua atuação e suas funções.

2.3.1.2.4 Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

Promove palestras, disponibiliza cartilhas gratuitas de educação ao investidor, esclarece dúvidas dos indivíduos quanto a investimentos e, por meio do portal www.portaldoinvestidor.gov.br, reforça o seu trabalho no âmbito da educação em Finanças Pessoais.

Outra ação de destaque da CVM são jogos virtuais que ensinam sobre o Mercado de Capitais, lançado durante o evento “Educação Financeira para Jovens”, realizado no mês de março de 2015. O evento em questão faz parte da Semana Nacional de Educação Financeira.

2.3.1.2.5 Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa)

A BM&FBovespa promove ações que visam atrair novos públicos à bolsa de valores, a fim de difundir informações sobre investimentos e mercado de capitais. Tais iniciativas ocorrem por meio de visitas monitoradas à Bolsa, cursos *online* e realização de concursos estudantis. Outro ponto abordado é evidenciar a importância da bolsa de valores para a economia do país, transmitir conceitos econômicos básicos, estimular hábitos de poupança etc.

3METODOLOGIA

O presente capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados com a finalidade de atingir os objetivos do presente estudo. Desta forma, esta seção descreve os detalhes da população e da amostra estudadas, bem como a técnica de análise utilizada ao longo da pesquisa.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Conforme Freitas et al. (2000), uma pesquisa pode ser classificada em qualitativa e quantitativa, sendo sua escolha associada aos objetivos do estudo realizado.

Uma pesquisa qualitativa, segundo Aaker, Kumar e Day (2001, p.756), permite ao pesquisador “visualizar aspectos que não podem ser mensurados de forma direta, não se preocupa com a representatividade numérica da amostra e visa estudar o aprofundamento da compreensão de um grupo social sobre determinado assunto ou tema”. Por outro lado, a pesquisa quantitativa objetiva exprimir as relações de dependência entre variáveis através de dados levantados em busca de informações e conhecimentos acerca de uma população ou grupo.

Quanto ao seu propósito, de acordo com Pinsonnealt e Kraemer (1993), a pesquisa pode ser classificada como explanatória, cujo objetivo é testar uma teoria e as relações causais e as razões de sua existência; exploratória, que tem por intuito familiarizar-se ou conhecer os conceitos iniciais de um tema, descobrir novas possibilidades e dimensões da população de interesse; e descritiva, que busca identificar quais situações, eventos, atitudes ou opiniões são manifestados pela população de interesse, além de descrever a distribuição de um fenômeno ou característica em uma população.

Assim, para o presente trabalho, optou-se pela pesquisa quantitativa, uma vez que seu objetivo é verificar as relações entre variáveis diversas e os indicadores que compõem o indicador de Alfabetização Financeira, e descritiva, por buscar identificar determinadas características de uma amostra populacional.

3.2 DELINEAMENTO DO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido com base no processo de pesquisa descrito por Hairet al. (2005), no qual são sugeridas três etapas para a construção da pesquisa: a formação, a execução e a análise. A primeira etapa foi caracterizada pela definição do problema e objetivos, apresentação da justificativa e levantamento do referencial teórico, definição dos fatores a serem investigados e desenvolvimento do questionário de pesquisa. A etapa de execução consistiu no levantamento dos dados amostrais e tabulação dos dados em planilha eletrônica. A terceira e última etapa consiste na análise e discussão dos resultados, visando atender aos objetivos predefinidos e responder à questão da pesquisa. Essa última etapa abrange, ainda, as considerações finais do estudo, limitações e sugestões para estudos futuros.

Desta forma, durante a etapa de formação, foi identificado o indicador de Alfabetização Financeira, formado a partir dos fatores Comportamento Financeiro, Conhecimento Financeiro e Atitude Financeira. Após essa identificação, foi utilizado o instrumento de mensuração de Alfabetização Financeira da OECD em estudantes do primeiro e último anos de graduação do período noturno da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP).

3.3 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

A amostra desta pesquisa é composta por 564 estudantes de graduação de ambos os sexos com idade entre 18 e 52 anos, estudantes do primeiro e últimos anos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Relações Internacionais e Relações Públicas do período noturno da Fundação Escola de Comercio Álvares Penteado (FECAP). A amostra foi escolhida com base na disponibilidade das turmas para a aplicação do instrumento de pesquisa *survey* utilizado neste trabalho.

3.4 PROCEDIMENTO E QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Os dados levantados durante a aplicação da pesquisa foram divididos em quatro grandes pilares. O primeiro, com o objetivo de identificar o perfil dos alunos respondentes, foi composto por um conjunto de questões relacionadas a variáveis socioeconômicas e demográficas: curso de graduação, se é a primeira graduação, período que está cursando, gênero, idade, faixa de renda familiar, tipo de instituição em que cursou o ensino médio, se possui curso técnico, se faz uso do FIES e religião. Esse fator tem por finalidade traçar o perfil do aluno pesquisado para, posteriormente, verificar se as variáveis de identificação de perfil são determinantes para o nível de Alfabetização Financeira da amostra pesquisada.

De acordo com a OECD, a Alfabetização Financeira caracteriza-se pelo conjunto de capacidades relacionadas a Conhecimentos Financeiros, Comportamento Financeiro e Atitude Financeira. Desta forma, a variável Alfabetização Financeira será mensurada a partir da soma dos três fatores mencionados. Assim, o segundo pilar do questionário é um conjunto de questões de múltipla escolha, a fim de mensurar o nível de conhecimento financeiro dos alunos. Essas questões abordam as temáticas da divisão, valor do dinheiro no tempo, conceito de juros, diversificação de investimentos e inflação. As questões foram traduzidas e adaptadas de Atkinson e Messy (2012).

Para a composição do fator Conhecimento Financeiro, será atribuído um fator numérico a cada resposta, sendo 1,0 para cada resposta correta e 0,0 para cada resposta incorreta, conforme o trabalho de Atkinson e Messy (2012). Desta forma, o fator Conhecimento Financeiro será composto pela média da pontuação obtida no conjunto de questões de conhecimento financeiro. Estabelecida essa pontuação, a média do nível de conhecimento financeiro dos estudantes poderá variar entre 0,0, no caso de o respondente não acertar nenhuma das oito questões, a 1,0 no caso de o respondente acertar todas as questões.

O terceiro pilar aborda o fator Comportamento Financeiro, que será mensurado a partir de um conjunto de 20 questões, conforme proposto por Matta (2007) e adaptado por Potrich, Vieira e Ceretta (2013), abordando as temáticas da gestão financeira, utilização de crédito, investimento e poupança e consumo planejado. Este questionário é elaborado em uma escala do tipo *likert*, cujas respostas variam entre 1, que corresponde a nunca, e 5, que corresponde a sempre. Desta forma, o fator comportamento financeiro será composto pela média das respostas das 20 questões, conforme o trabalho de Potrich, Vieira e Ceretta (2013).

O quarto pilar do questionário trata do fator Atitude Financeira, mensurado por meio da aplicação de um conjunto de nove questões, conforme escala elaborada por Shockey (2002) e aplicada no estudo de Potrich, Vieira e Ceretta (2013) em uma escala do tipo *likert* que varia entre 1 e 5, sendo 1 correspondente a discordo totalmente e 5 correspondente a concordo totalmente. Desta forma, o fator Atitude Financeira será composto pela média das nove questões aplicadas.

A seguir, vê-se o questionário.

As questões 1 a 8 objetivam mensurar o nível de Conhecimentos Financeiros.

- 1) Imagine que cinco irmãos recebem R\$ 1.000 de presente. Se os irmãos têm que dividir o dinheiro igualmente, quanto recebe cada um?
- 2) Imagine que você recebeu R\$ 1.000 e guardou o dinheiro em um cofre por 12 meses. Após esse período, você resolve utilizar esses R\$ 1.000 em compras. Você conseguirá comprar:
 - a. Mais do que compraria na época em que recebeu o dinheiro.
 - b. O mesmo que compraria na época em que recebeu o dinheiro.
 - c. Menos do que compraria na época em que recebeu o dinheiro.
- 3) No sábado à noite você emprestou R\$ 20 para seu amigo e no domingo vocês se encontraram novamente e ele te devolveu R\$ 20. Qual o valor dos juros pagos nessa transação?
- 4) Suponha que você colocou R\$ 100 em uma conta poupança com garantia de juros de 2% ao ano. Você não efetuou novos depósitos nessa conta e também não efetuou saques. Qual o valor que você terá nessa conta ao final do primeiro ano?
- 5) E quanto você teria nessa conta ao final de cinco anos?
 - a. Mais de R\$ 110.
 - b. Exatamente R\$ 110.
 - c. Menos de R\$ 110.
 - d. Com os dados citados, é impossível chegar a um resultado.
- 6) Um investimento com alto retorno é provavelmente um investimento com risco alto?
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
- 7) Inflação alta significa que o custo de vida está crescendo rapidamente?
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso

8) Usualmente é possível reduzir o risco de investir no mercado de ações ao comprar um amplo leque de ações de diversas empresas?

- a. Verdadeiro
- b. Falso

As questões 9 a 28, a seguir, objetivam mensurar o nível de Comportamento Financeiro dos entrevistados. As questões estão montadas em uma escala do tipo *likert*, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Para a análise dos dados, as questões 13, 17, 19, 27 e 28 foram invertidas para a correta apuração dos resultados;

- 9) Preocupo-me em gerenciar da melhor forma o meu dinheiro.
- 10) Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).
- 11) Estabeleço metas financeiras de longo prazo que influenciam na administração das minhas finanças (ex.: poupar uma quantia x em um ano).
- 12) Sigo um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal.
- 13) Fico mais de um mês sem fazer o balanço dos meus gastos.
- 14) Estou satisfeito(a) com o sistema de controle de minhas finanças.
- 15) Pago minhas contas sem atraso.
- 16) Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto a crédito.
- 17) Tenho utilizado cartões de crédito e cheque especial por não possuir dinheiro disponível para as despesas.
- 18) Ao comprar a prazo, comparo as opções de crédito disponíveis.
- 19) Comprometo mais de 10% da minha renda mensal com compras a crédito (exceto financiamento de imóvel e carro).
- 20) Sempre pago o(s) meu(s) cartão(ões) de crédito na data de vencimento para evitar cobrança de juros.
- 21) Confiro a fatura dos cartões de crédito para averiguar possíveis cobranças indevidas.
- 22) Poupo mensalmente.
- 23) Poupo visando à compra de um produto mais caro (ex.: carro).
- 24) Posso uma reserva financeira maior ou igual a três vezes a minha renda mensal, que pode ser usada em casos inesperados (ex.: desemprego).
- 25) Comparo preços ao fazer uma compra.
- 26) Analiso minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra.
- 27) Compro por impulso.

28) Prefiro comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista.

O conjunto de questões 29 a 37 está relacionado à Atitude Financeira dos entrevistados. As questões estão montadas em uma escala do tipo *likert*, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

29) É importante controlar as despesas mensais.

30) É importante estabelecer metas financeiras para o futuro.

31) É importante poupar dinheiro mensalmente.

32) O modo como gerencio o dinheiro hoje irá afetar meu futuro.

33) É importante ter e seguir um plano de gastos mensal.

34) É importante pagar o saldo integral dos cartões de crédito mensalmente.

35) Ao comprar a prazo, é importante comparar as ofertas de crédito disponíveis.

36) É importante não ultrapassar o orçamento do mês.

37) É importante investir regularmente para atingir metas de longo prazo.

As questões 38 a 48 visam traçar o perfil do entrevistado.

38) Qual o seu curso de Graduação?

- a. Administração
- b. Ciências Contábeis
- c. Publicidade
- d. Relações Públicas
- e. Relações Internacionais
- f. Ciências Econômicas

39) Esta é sua primeira graduação?

- a. Sim
- b. Não

Caso tenha respondido “Não” na questão acima, qual foi sua primeira graduação?

40) Qual o período que você está cursando?

- a. Primeiro ano
- b. Último ano

41) Gênero

- a. Masculino
 - b. Feminino
- 42) Qual a sua idade?
- 43) Faixa de renda familiar
- a. Até R\$ 1.764
 - b. Entre R\$ 1.765 e R\$ 2.564
 - c. Entre R\$ 2.565 e R\$ 4.076
 - d. Entre R\$ 4.077 e R\$ 6.000
 - e. Entre R\$ 6.001 e R\$ 8.000
 - f. Entre R\$ 8.001 e R\$ 9.920
 - g. Acima de R\$ 9.920
- 44) Qual o tipo de instituição em que cursou o ensino médio?
- a. Predominantemente em Escola Pública
 - b. Predominantemente em Escola Particular
- 45) Realizou curso técnico?
- a. Não
 - b. Sim

Qual área?

- 46) Há a expectativa de terminar o curso dentro do prazo regular de quatro anos?
- a. Sim
 - b. Não
- 47) Faz uso do FIES?
- a. Sim
 - b. Não
- 48) Religião
- a. Católica
 - b. Evangélica
 - c. Espírita
 - d. Outras
 - e. Sem religião

Objetivando manter os três fatores componentes da Alfabetização Financeira em uma mesma unidade de medida, a soma desses três fatores será de forma padronizada, conforme a

equação abaixo, com base em Potrich, Vieira e Ceretta (2013):

$$AIF = \text{ComportamentoFin}/5 + \text{ConhecimentoFin}/1 + \text{AtitudeFin}/5(1)$$

Onde AIF corresponde ao grau de Alfabetização Financeira que pode variar entre 0,0 e 3,0, sendo que 0,0 corresponde ao menor grau de Alfabetização Financeira e 3,0 ao maior grau de Alfabetização Financeira. $\text{ComportamentoFin}/5$ corresponde à média de Comportamento Financeiro padronizada e $\text{AtitudeFin}/5$ corresponde à Atitude Financeira padronizada. $\text{ConhecimentoFin}/1$ corresponde à média de Conhecimentos Financeiros. Esse fator foi mantido em sua unidade de medida original.

Com o objetivo de facilitar a análise dos resultados e a comparabilidade com o estudo realizado por Serasa Consumidor e IBOPE (2014), gradua-se o indicador de Alfabetização Financeira em 5 níveis, de acordo com a tabela 1.

TABELA 1 - NÍVEIS DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

	Pontuação	Percentual de acerto
Nível 1	0 a 1,500	0% a 50%
Nível 2	1,501 a 1,800	50,01% a 60%
Nível 3	1,801 a 2,100	60,01% a 70%
Nível 4	2,101 a 2,400	70,01% a 80%
Nível 5	Acima de 2,400	Acima de 80%

Fonte: elaborado pelo autor.

Além da distribuição em níveis de acordo com a pontuação, foram atribuídos valores percentuais a cada nível, uma vez que a escala utilizada no estudo de Serasa Consumidor e IBOPE (2014) possui uma escala de pontuação diferente da apresentada neste estudo.

O estudo realizado por Atkinson e Messy (2012), utilizado como base tanto para a execução desta pesquisa como para o estudo realizado por Serasa Consumidor e IBOPE (2014), também possui o indicador de Alfabetização Financeira em escala percentual e também será utilizado como padrão de comparação para o presente estudo.

Os dados levantados foram submetidos a estatística descritiva e métodos de análise multivariada.

Para verificar quais fatores estão relacionados à Alfabetização Financeira e a seus

componentes (Conhecimento Financeiro, Comportamento Financeiro e Atitude Financeira), foram realizados diversos testes de médias com as seguintes variáveis:

- a) Gênero: a variável gênero foi selecionada por constar em estudos relacionados ao tema do presente trabalho, como os realizados por Atkinson e Messy (2012), Serasa Consumidor e IBOPE (2014); Potrich, Vieira e Ceretta (2013), entre outros.
- b) Faixa Etária: esta variável é importante pois, além de sua aplicação nos trabalhos relacionados ao tema Alfabetização Financeira citados no presente trabalho, visa verificar se a maturidade adquirida com a idade é um fator relevante para a variação no nível de Alfabetização Financeira e seus componentes.
- c) Primeira Graduação: esta variável foi considerada pelo fato de a Instituição oferecer o curso de Ciências Contábeis a profissionais já graduados.
- d) Faixas de Renda: variável constantemente abordada em estudos sobre Alfabetização Financeira, a variável Faixas de Renda foi considerada para verificar se o nível de Alfabetização Financeira é mais alto em indivíduos cuja família possui maior poder aquisitivo.
- e) Ensino Médio: o ensino de tópicos relacionados à Alfabetização Financeira não é abordado com profundidade no sistema educacional público brasileiro. Esta variável visa identificar se alunos que fizeram o ensino médio predominantemente em instituições particulares possuem um nível mais elevado de Alfabetização Financeira.
- f) Curso de Graduação: a variável curso de graduação foi selecionada para verificar se a escolha do curso de graduação exerce influência no nível de Alfabetização Financeira da amostra.
- g) Ano Cursado: assim como o curso de graduação, o ano cursado visa, em conjunto com a variável anterior, verificar se os anos de estudo exercem influência no nível de Alfabetização Financeira.
- h) Religião: Weber (1967), em sua obra *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, traça o perfil dos indivíduos protestantes como valorizadores do trabalho e da prosperidade financeira, comparando-os com os católicos, cujo perfil descreve o mesmo valor ao trabalho, porém repudiando a ascensão financeira decorrente do mesmo. Aspectos culturais oriundos da religião podem se manter enraizados na sociedade, justificando a opção pelo questionamento a respeito da Religião neste trabalho.

Um teste para comparação de médias é utilizado para verificar se os resultados

obtidos em uma ou mais amostras representativas identificam ou não uma característica populacional.

De acordo com Vieira e Hoffmann (1989), para efetuar o teste de comparação de médias, é necessário um método que forneça a diferença mínima significativa entre as médias. Essa diferença é o instrumento de medida e, toda vez que o valor absoluto da diferença entre as médias é igual a ou maior do que a diferença mínima significativa, é possível afirmar que as médias são estatisticamente diferentes, ao nível de significância estabelecido.

Os testes para comparação de médias são classificados quanto ao seu parâmetro. A obtenção do valor de um parâmetro ocorre pela coleta de informação de uma ou mais variáveis da amostra. A forma como os dados coletados são dispersos em torno da média irá definir se uma amostra apresentada é paramétrica ou não paramétrica, conforme Vieira e Hoffmann, (1989).

Para o presente estudo, as hipóteses serão definidas da seguinte forma:

Ho: As médias obtidas em cada uma das variáveis analisadas não apresentam diferença estatística.

Ha: As médias obtidas em cada uma das variáveis analisadas são estatisticamente diferentes.

Os indicadores de Conhecimentos Financeiros, Comportamento Financeiro e Atitude Financeira, por não apresentarem uma distribuição normal, serão submetidos aos testes não paramétricos de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis. O indicador de Alfabetização Financeira será submetido aos testes T e ANOVA. A opção por cada um dos testes foi realizada de acordo com o número de amostras em cada uma das variáveis selecionadas.

3.4.1 TESTE DE MANN-WHITNEY

O teste de Mann-Whitney é um teste não paramétrico aplicado para duas amostras de tamanhos diferentes. Seu objetivo é verificar se as médias de duas amostras independentes foram tiradas de uma população com médias iguais.

A estatística de Mann-Whitney é calculada conforme a fórmula:

$$U1 = n_1 n_2 + \frac{n_1(n_1+1)}{2} - R1 \quad (2)$$

$$U2 = n_1n_2 + \frac{n_2(n_2+1)}{2} - R2 \quad (3)$$

onde

n: corresponde ao número de elementos em cada amostra;

R: corresponde à soma das observações de cada uma das amostras.

É escolhido o menor valor de U calculado para a análise do resultado na tabela de valores críticos de Mann-Whitney.

3.4.2 TESTE DE KRUSKAL-WALLIS

O teste de Kruskal-Wallis é um teste útil para definir se três ou mais amostras independentes são oriundas de populações com médias iguais.

O teste estatístico H para o teste de Kruskal-Wallis se dá pela seguinte função:

$$H = \frac{12}{N(N+1)} \sum_{i=1}^k \frac{(R_i)^2}{n_i} - 3(N + 1) \quad (4)$$

onde

n: corresponde ao número de elementos em cada amostra;

R: corresponde à soma das observações de cada uma das amostras;

N: corresponde à soma do tamanho de cada amostra;

k: corresponde ao número de amostras.

3.4.3 ANOVA

A análise da variância ou ANOVA é um conceito aplicado quando há a necessidade de efetuar comparações envolvendo três ou mais amostras populacionais, de acordo com Costa Neto (1977). É um método utilizado para a obtenção das diferenças entre as médias populacionais. Para sua aplicação, é necessário que a amostra apresente uma distribuição

normal. Partindo da premissa da normalidade, esse método será aplicado às variáveis do indicador de Alfabetização Financeira.

3.4.4 TESTE T

O teste T é um teste paramétrico utilizado para testar se as médias de duas amostras retiradas de uma mesma população apresentam diferença estatística. Tem como premissa que as amostras analisadas devem apresentar uma distribuição normal.

Assim como os testes vistos anteriormente, o teste T consiste na formulação de uma hipótese nula e de uma hipótese alternativa. Sua aplicação pode ocorrer para uma ou duas amostras de tamanhos iguais ou não, conforme Larson e Farber(2010). No presente trabalho, utilizaremos o teste para a comparação de duas amostras de tamanhos diferentes e, obedecendo à premissa de normalidade, o teste será aplicado apenas às variáveis que constam no indicador de Alfabetização Financeira.

3.4.4 ANÁLISE MULTIVARIADA

A análise multivariada engloba as variáveis sociodemográficas e as informações do curso de graduação e do ano. A ideia deste tipo de análise é buscar identificar se os alunos do último ano de cada curso de graduação apresentam níveis de Alfabetização superiores aos alunos do primeiro ano. Para isso, é preciso controlar por outros fatores sociodemográficos que também podem estar relacionados aos níveis de Alfabetização Financeira.

O modelo utilizado para a análise multivariada foi o Log-Linear, uma vez que através de sua utilização, é possível verificar a elasticidade dos indicadores dado um percentual de variação das variáveis incluídas no modelo. A utilização do modelo Log-Linear é recomendada pois, sua análise vai além da análise clássica, uma vez que além de verificar a existência ou não de independência entre as variáveis, quantifica os efeitos que cada variável ou conjunto de variáveis exerce sobre os valores observados, conforme Larson e Farber (2010).

O seguinte modelo log linear foi estimado:

$$\begin{aligned}
& \ln(\text{Alfabetizacao_Financeira}_i) \\
& = \alpha + \gamma \text{Ultimo_Ano}_i + \beta_1 \text{Adm}_i + \beta_2 \text{Cont}_i + \beta_3 \text{Econ}_i + \beta_4 \text{RelInt}_i + \delta_1 \text{Adm}_i \times \text{Ultimo_Ano}_i + \delta_2 \text{Cont}_i \\
& \times \text{Ultimo_Ano}_i + \delta_3 \text{Econ}_i \times \text{Ultimo_Ano}_i + \delta_4 \text{RelInt}_i \times \text{Ultimo_Ano}_i \\
& + \theta_1 \text{Prim_Grad}_i + \theta_2 \text{Genero}_i \\
& + \theta_3 \text{Adulto}_i + \theta_4 \text{Maduro}_i + \theta_5 \text{Renda_Media}_i + \theta_6 \text{Renda_Alta}_i + \theta_7 \text{Ens_Tec}_i + \theta_8 \text{Fies}_i + \theta_9 \text{Catolica}_i + \theta_{10} \text{Evangelica}_i \\
& + \varepsilon_i
\end{aligned}$$

Onde:

i = indivíduo

Adm, Cont, Econ, RelInt = indicador do curso de graduação. Os coeficientes representam a elasticidade do Indicador de Alfabetização Financeira em relação ao curso Relações Públicas.

Ultimo_Ano = dummy igual a 1 se o aluno estiver no último ano do curso

Inclui-se também as interações entre cada curso de graduação com a variável Ultimo_Ano, Os coeficientes indicam o efeito diferencial de um aluno ter completado cada curso específico, em relação ao curso de Relações Públicas.

Variáveis sociodemográficas de controle: Gênero (dummy sendo 0 para feminino e 1 para masculino), Fies (dummy sendo 0 para não e 1 para sim), Prim_Grad (dummy sendo 0 para não e 1 para sim), e Ensino Técnico (dummy sendo 0 para não e 1 para sim)

As variáveis idade, religião e renda foram consolidadas em categorias com o objetivo de facilitar a análise. Esta consolidação obedeceu à seguinte ordem:

1) Idade:

- a. Jovem: indivíduos que possuem entre 18 e 24 anos;
- b. Adulto: indivíduos que possuem entre 25 e 34 anos;
- c. Maduro: indivíduos que possuem mais de 34 anos.

2) Religião:

- a. Católicos;
- b. Evangélicos;
- c. Espíritas;
- d. Outros: englobando os indivíduos que afirmam seguir outra religião e aqueles que afirmam não seguir nenhuma religião.

3) Renda:

- a. Baixa: indivíduos com renda familiar de até R\$ 4.076,00;
- b. Média: indivíduos com renda familiar entre R\$ 4.077,00 e R\$ 8.000,00;
- c. Alta: indivíduos que possuem renda familiar acima de R\$ 8.000,00.

ε = termo de erro

4ANÁLISE DOS DADOS

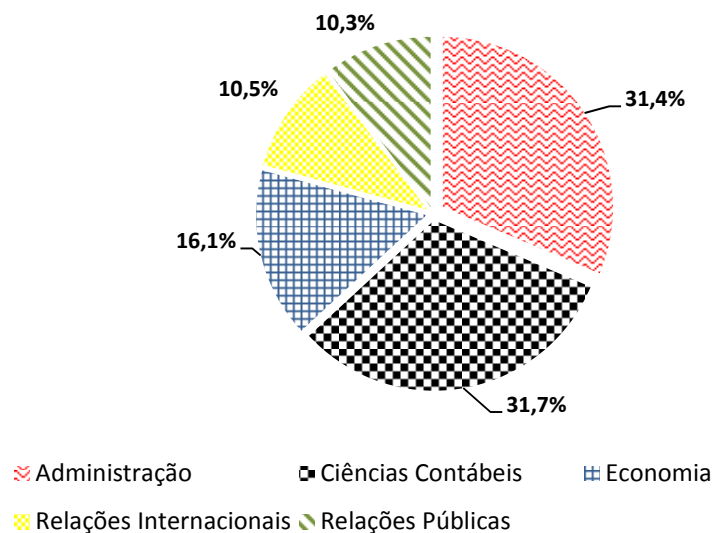
4.1 ANÁLISE DESCRITIVA

4.1.1 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DA AMOSTRA

A fim de descrever as variáveis qualitativas desta pesquisa, foi aplicada a estatística descritiva.

A amostra, composta por 564 estudantes de graduação do período noturno da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, em pesquisa realizada entre Outubro e Novembro de 2014, apresenta distribuição por curso conforme está apresentada no Gráfico 1:

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR CURSO DE GRADUAÇÃO



Fonte: elaborado pelo autor.

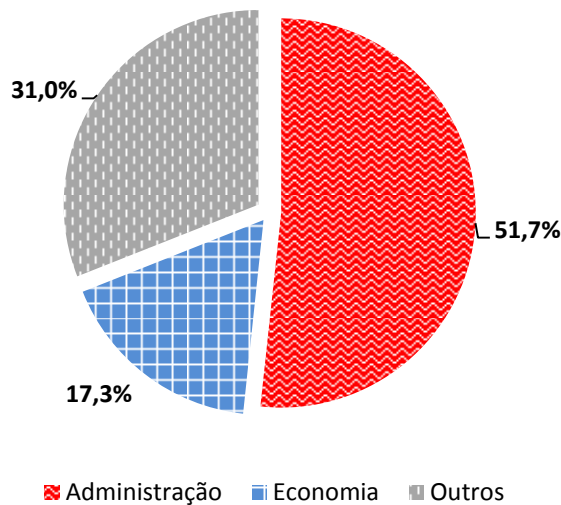
É possível verificar a predominância de respondentes nos cursos de Administração, com 31,4%, e de Ciências Contábeis, com 31,7%, representando, estes dois cursos, um total de 63,1% dos respondentes desta pesquisa.

Dentre os respondentes, 43 afirmaram não ser esta sua primeira graduação, representando 7,7% do total da amostra. Dentre os estudantes que afirmaram já ter cursado

outro curso de graduação, 30 cursam atualmente Ciências Contábeis, 10 cursam Administração e 3 cursam Economia.

O gráfico 2 apresenta os cursos de graduação efetuados anteriormente à graduação atual.

GRÁFICO 2 - CURSOS DE GRADUAÇÃO EFETUADOS ANTERIORMENTE



Fonte: elaborado pelo autor.

Com relação ao período cursado, do total pesquisado, 321 estudantes afirmaram cursar o primeiro ano de graduação, o que representa 56,9% da amostra, sendo os outros 243 estudantes do último ano de graduação, representando 43,1% da amostra.

A tabela 2 mostra a distribuição por curso dos estudantes de primeiro e último anos da amostra.

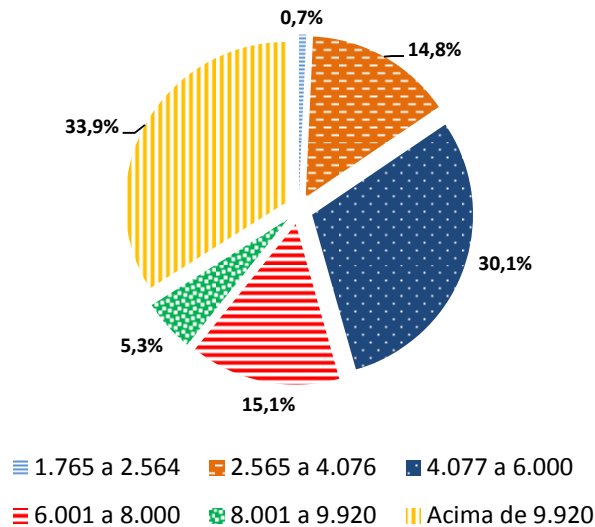
TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR CURSO E ANO DE GRADUAÇÃO

	Primeiro ano		Último ano		Total	
Administração	99	30,80%	78	32,10%	177	31,40%
Ciências Contábeis	116	36,10%	63	25,90%	179	31,70%
Economia	42	13,10%	49	20,20%	91	16,10%
Relações Internacionais	34	10,60%	25	10,30%	59	10,50%
Relações Públicas	30	9,30%	28	11,50%	58	10,30%
Total	321	100,00%	243	100,00%	564	100,00%

Fonte: elaborado pelo autor.

Sobre a distribuição por gênero, 53,9% dos estudantes são do sexo feminino e 46,1% são do sexo masculino. O fator distribuição de renda mensal apresenta forte concentração nas faixas de renda de R\$ 4.077,00 a R\$ 6.000,00, contando com 30,1% dos respondentes, e acima de R\$ 9.920,00, com 33,9% dos respondentes, conforme gráfico 3.

GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO DAS FAIXAS DE RENDA

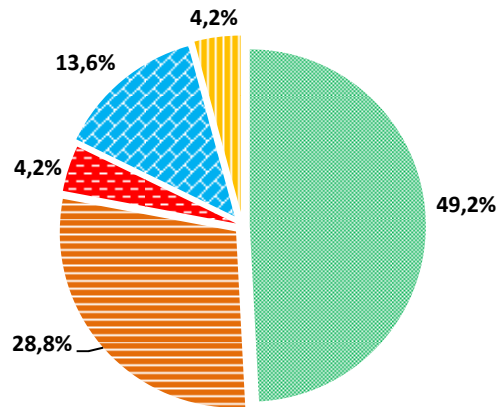


Fonte: elaborado pelo autor.

Sobre o item idade, há uma grande concentração de respondentes na faixa entre 18 e 23 anos, com 79,1% do total dos respondentes. 17,6% dos respondentes possuem mais de 23 anos e 3,4% não responderam à questão. A grande maioria dos respondentes, 98,6%, afirmam que possuem a expectativa de terminar o curso dentro do prazo.

O perfil predominante da amostra levantada é de estudantes originários da rede pública, com 57,3% do total dos respondentes. Outro ponto de destaque é a predominância de alunos que não fizeram curso técnico, com 73,3% da amostra.

Dentre os 26,7% dos graduandos que afirmaram ter realizado curso técnico, há a concentração de 49,2% de estudantes que cursaram técnico em Administração. O gráfico 4 apresenta a distribuição dos cursos técnicos realizados por essa parcela da amostra.

GRÁFICO 4 - CURSOS TÉCNICOS REALIZADOS

■ Administração ■ Contabilidade ■ Eletrônica ■ Informática ■ Logística

Fonte: elaborado pelo autor.

Grande parte dos estudantes pesquisados afirmou não possuir Financiamento Estudantil pelo sistema FIES, o que representa 97,2% do total dos entrevistados.

No contexto religioso, 27 indivíduos deixaram esta questão em branco. Considerando apenas a amostra válida, 57,5% dos entrevistados afirmaram ser católicos, 19,9% evangélicos, 9,2% afirmaram seguir outras religiões e 13,4% não seguem nenhuma religião.

Indivíduos que afirmam serem católicos representam, em termos absolutos e percentuais, a maioria em todos os cursos analisados, conforme pode ser visto na Tabela 3

TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DA RELIGIÃO POR CURSO

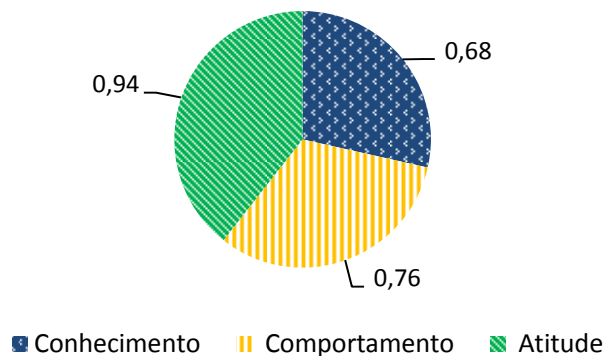
Curso	Católica		Evangélica		Outras		Sem Religião	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Administração	101	60,1%	33	19,6%	11	6,5%	23	13,7%
Ciências Contábeis	93	54,4%	37	21,6%	18	10,5%	23	13,5%
Economia	49	56,3%	18	20,7%	10	11,5%	10	11,5%
Relações Internacionais	35	62,5%	8	14,3%	7	12,5%	6	10,7%
Relações Públicas	31	56,4%	11	20,0%	3	5,5%	10	18,2%

Fonte: elaborado pelo autor.

4.1.2 VARIAÇÃO DOS INDICADORES NA AMOSTRA

Em linhas gerais, o indicador de Alfabetização Financeira apresentou um resultado médio de 2,39 para a instituição, representando um nível de acertos nas questões de 79%. Esse resultado está acima do obtido pelo estudo de Serasa Consumidor e IBOPE (2014), no qual a média de acertos ficou na faixa dos 60% e é semelhante aos resultados obtidos no estudo realizado por Potrich, Vieira e Ceretta (2013) com graduandos na região Sul do País, com resultados na faixa dos 75% de acertos. O resultado deste estudo está alocado no nível 4 da escala construída para facilitar a análise, a qual será detalhada ao longo deste capítulo. Esse indicador, resultado da soma dos indicadores de Conhecimentos Financeiros, Comportamento Financeiro e Atitude Financeira, pode ser verificado no gráfico 5.

GRÁFICO 5 - COMPOSIÇÃO DO INDICADOR DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA



Fonte: elaborado pelo autor.

A Tabela 4 mostra que a média do Indicador de Alfabetização Financeira dos alunos do curso de Ciências Contábeis foi a maior: 2,44 pontos. Os alunos dos cursos de Administração, Economia e Relações Públicas alcançaram valores próximos: 2,39, 2,37 e 2,36, respectivamente. O curso de Relações Internacionais apresentou a menor pontuação, com um total de 2,27 pontos.

Dentre os fatores componentes da alfabetização financeira, o indicador de Atitude Financeira apresentou um resultado mais alto, alcançando 0,94 pontos, em média, representando 94,05% de respostas corretas. É também o indicador com resultado mais homogêneo entre os cursos. Outro aspecto a se destacar é um resultado um pouco melhor nos

cursos de Relações Internacionais e Relações Públicas, cursos que apresentaram os menores resultados nos demais indicadores.

O indicador de Comportamento Financeiro também é relativamente semelhante entre os cursos. A diferença entre o que obteve o maior valor, Ciências Contábeis, para o que obteve o menor valor, Relações Internacionais, foi de apenas 0,04 pontos.

TABELA 4 - RESULTADOS POR CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso	Conhecimento	Comportamento	Atitude	Alf. Financeira
Administração	0,687	0,763	0,939	2,388
Ciências Contábeis	0,727	0,777	0,936	2,44
Economia	0,666	0,768	0,935	2,369
Relações Internacionais	0,582	0,742	0,948	2,272
Relações Públicas	0,644	0,755	0,96	2,358
Média Total	0,681	0,765	0,94	2,386
Desvio Padrão	0,054	0,013	0,01	0,061

Fonte: elaborado pelo autor.

Os resultados para o indicador de Conhecimentos financeiros foram mais heterogêneos. Mais uma vez, a média do curso Ciências Contábeis se destaca, com a maior média entre todos os cursos analisados. Os cursos de Administração e Economia têm médias bem semelhantes. Os cursos de Relações Públicas e de Relações Internacionais apresentaram os mais baixos desempenhos para esse indicador. Observa-se, também, uma alta correlação (0,9) entre os indicadores de Conhecimentos e de Comportamentos Financeiros.

Dentre as questões em que foi verificado um nível maior de erros para o indicador de Conhecimentos Financeiros, destacam-se aquelas que se referem ao valor do dinheiro no tempo e a juros compostos, representadas pelas questões 2 e 5, com um percentual de erros de 44% e 40%, respectivamente. Por outro lado, as questões com maior índice de acertos são as que se referem a cálculo dos juros sobre o principal, inflação e diversificação de riscos, sendo elas, respectivamente, a questão 4, com 70% de acertos, a questão 7, com 79% de acertos e a questão 8, com 69% de acertos. Nota-se um maior destaque no nível de acertos da questão acerca da inflação. Esse resultado pode ser explicado pelo histórico inflacionário do país.

4.1.3 ANÁLISE POR GÊNERO

Estudos realizados anteriormente pelo INDEF e pela OECD identificaram que o gênero pode exercer influência nos indicadores de Alfabetização Financeira. A tabela 5 apresenta os resultados.

TABELA 5 – GÊNERO

	Conhecimento				Comportamento			
	Fem	Masc	P-Valor ¹	U	Fem	Masc	P-Valor ¹	U
Administração	0,676	0,695	0,367	3571	0,768	0,757	0,079*	4447,5
Ciências Contábeis	0,701	0,752	0,115	3331,5	0,781	0,769	0,04**	4555
Economia	0,612	0,708	0,036**	761	0,764	0,77	0,367	917
Relações Internacionais	0,576	0,607	0,406	222	0,747	0,716	0,003***	413
Relações Públicas	0,661	0,584	0,144	370	0,755	0,755	0,985	297,5
	Atitude				Alf. Financeira			
	Fem	Masc	P-Valor ¹	U	Fem	Masc	P-Valor ²	t
Administração	0,942	0,936	0,072*	4481	2,386	2,388	0,951	-0,04
Ciências Contábeis	0,938	0,934	0,761	3961,5	2,42	2,455	0,278	-1,09
Economia	0,922	0,945	0,003***	652,5	2,298	2,424	0,003***	-3,06
Relações Internacionais	0,946	0,96	0,148	193	2,269	2,283	0,817	-0,27
Relações Públicas	0,956	0,971	0,28	229,5	2,372	2,309	0,215	-0,04

¹ teste Mann-Whitney; ² Teste T-Student; ***: Significante ao nível de 1%; **: Significante ao nível de 5%; *: Significante ao nível de 10%.

Fonte: elaborado pelo autor.

Foi verificado que as médias de Conhecimentos Financeiros são estatisticamente diferentes ao nível de 5% apenas no curso de Economia, para o qual observa-seo melhor desempenho de alunos do sexo masculino, com uma pontuação média de 0,708, ao passo que estudantes do sexo feminino chegaram a uma pontuação média de 0,612. Para os demais cursos analisados, não é possível afirmar que o gênero exerce influência no nível de Conhecimentos Financeiros dos estudantes.

Sobre o indicador de Comportamento Financeiro, foram observadas diferenças significativas entre gêneros nos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Relações Internacionais, respectivamente aos níveis de 10%, 5% e 1%. Em todos os casos, essa diferença aponta uma vantagem para respondentes do sexo feminino. Os demais cursos não apresentam diferenças significativas para esse indicador.

O indicador de Atitude Financeira apresenta médias muito próximas para os gêneros masculino e feminino. Dentre os valores apresentados, apenas os cursos de Administração

eEconomia apresentam médias estatisticamente diferentes, com vantagem para o sexo feminino no curso de Administração, com nível de significância de 10%, e vantagem para o sexo masculino no curso de Economia, significante ao nível de 1%.

A Alfabetização Financeira, resultado da soma dos três indicadores estudados, apresenta um resultado muito próximo entre gêneros em cada um dos cursos estudados. O curso de Economia foi o único a apresentar um resultado estatisticamente diferente para os gêneros masculino e feminino, com uma pontuação média mais alta para o primeiro, com 2,42 em uma escala que varia de 0 a 3, ao passo que respondentes do sexo feminino alcançaram pontuação média de 2,30 a um nível de significância de 1%.

4.1.4 FAIXA ETÁRIA

A Tabela 6 mostra que há uma forte concentração de respondentes na faixa de 18 a 24 anos. Isso prejudica a análise da variação da alfabetização financeira por faixa etária, dividida conforme o estudo realizado por SerasaConsumidor e IBOPE (2014).

De todo modo, é possível perceber uma relação positiva entre idade, Conhecimento e Comportamento Financeiro.

TABELA 6 - FAIXA ETÁRIA

Faixa Etária	Qtd.	Conhecimento	Comportamento	Atitude	Alf. Financeira
18 a 24 anos	468	0,657	0,765	0,942	2,364
25 a 34 anos	66	0,782	0,758	0,934	2,475
35 a 44 anos	10	0,811	0,791	0,969	2,571
Acima de 44 anos	1	1	0,8	0,778	2,578
Não responderam	19	0,829	0,779	0,913	2,521

Fonte: elaborado pelo autor.

4.1.5DEMAIS VARIÁVEIS

Outras variáveis qualitativas podem estar relacionadas a variações nos níveis dos indicadores de Conhecimentos Financeiros, Comportamento Financeiro e Atitude

Financeira. A tabela 7 apresenta os resultados de cada um desses indicadores para as variáveis Primeira Graduação, Faixas de Renda, Predominância do Ensino Médio e Religião.

TABELA 7 - DEMAIS VARIÁVEIS ANALISADAS

Variáveis		Conhecimento			Comportamento		
		Média	U/K	Valor-P	Média	U/K	Valor-P
1ª graduação	Não	0,81	15746,5	<0,001 ^{1***}	0,77	12087,5	0,352 ¹
	Sim	0,67			0,77		
Renda	1.765 a 2.564	0,69	1,3	0,935 ²	0,77	6,48	0,262 ²
	2.565 a 4.076	0,7			0,76		
	4.077 a 6.000	0,68			0,77		
	6.001 a 8.000	0,68			0,75		
	8.001 a 9.920	0,69			0,77		
	Acima de 9.920	0,68			0,77		
Ensino médio	Particular	0,68	39400	0,686 ¹	0,76	38859	0,908 ¹
	Público	0,68			0,77		
Religião	Católica	0,68	4,88	0,300 ²	0,76	12,43	0,014 ^{2**}
	Espírita	0,64			0,75		
	Evangélica	0,71			0,79		
	Outras	0,66			0,76		
	Sem Religião	0,66			0,76		
		Atitude			Alf. Financeira		
		Média	U/K	Valor-P	Média	t/F	Valor-P
1ª graduação	Não	0,94	12276,5	0,259 ¹	2,52	4,17	<0,001 ^{4***}
	Sim	0,94			2,37		
Renda	1.765 a 2.564	0,93	7,53	0,184 ²	2,39	0,48	0,7903
	2.565 a 4.076	0,94			2,4		
	4.077 a 6.000	0,94			2,39		
	6.001 a 8.000	0,93			2,36		
	8.001 a 9.920	0,93			2,38		
	Acima de 9.920	0,94			2,39		
Ensino médio	Particular	0,94	40468,5	0,331 ¹	2,39	0,21	0,8324
	Público	0,94			2,39		
Religião	Católica	0,95	13,47	0,009 ^{2***}	2,39	2,43	0,050 ^{3**}
	Espírita	0,94			2,33		
	Evangélica	0,93			2,43		
	Outras	0,92			2,33		
	Sem Religião	0,94			2,36		

¹ teste Mann-Whitney; ² teste Kruskal-Wallis; ³ ANOVA; ⁴ Teste T-Student; ***: Significante ao nível de 1%; **: Significante ao nível de 5%; *: Significante ao nível de 10%.

Fonte: elaborado pelo autor.

Na análise do indicador de Conhecimentos Financeiros, é possível observar que apenas a variável Primeira Graduação apresenta médias estatisticamente diferentes. Para as

demais variáveis, não é possível confirmar uma diferença estatística das médias do indicador de Conhecimentos Financeiros.

O indicador de Comportamento Financeiro apresenta médias estatisticamente diferentes para a variável Religião, mostrando um nível de acertos para respondentes evangélicos superior ao dos demais respondentes. Já para Atitude Financeira, a religião também se mostrou um fator determinante para o nível desse indicador, destacando, desta vez, a religião católica com respondentes com maior nível de acertos.

Para a composição do indicador de Alfabetização Financeira, as variáveis que mostraram significância foram a primeira graduação, para a qual estudantes que afirmaram já ter cursado uma graduação anterior à atual mostraram um melhor desempenho no questionário, e a religião, para a qual respondentes evangélicos apresentaram um maior nível de Alfabetização Financeira. As variáveis faixas de renda e ensino médio não apresentaram significância estatística para a variação no nível de Alfabetização Financeira.

4.1.6 RELAÇÃO ENTRE CURSO E ANO CURSADO

Conforme verificado anteriormente, os cursos de Administração e Contabilidade apresentaram as melhores notas para o indicador de Alfabetização Financeira, com destaque para o indicador de Conhecimentos Financeiros nestes dois cursos.

Esta etapa da análise visa verificar se há uma relação entre o curso e o ano cursado na variação dos indicadores de Conhecimentos, Comportamento, Atitude e, como consequência, Alfabetização Financeira.

A tabela 8 apresenta a evolução de cada indicador em cada um dos cursos pesquisados.

TABELA 8 - RELAÇÃO DOS INDICADORES COM O ANO/CURSO

	Conhecimento				Comportamento			
	Primeiro	Último	P-Valor¹	t	Primeiro	Último	P-Valor¹	t
Administração	0,655	0,727	0,009***	2,64	0,763	0,763	0,976	-0,03
Ciências Contábeis	0,678	0,819	0,000***	4,92	0,775	0,78	0,618	0,5
Economia	0,628	0,698	0,059*	1,89	0,775	0,762	0,366	-0,9
Relações Internacionais	0,562	0,609	0,281	1,08	0,743	0,739	0,81	-0,24
Relações Públicas	0,605	0,686	0,075*	1,78	0,766	0,743	0,199	-1,29
	Atitude				Alf. Financeira			
	Primeiro	Último	P-Valor¹	t	Primeiro	Último	P-Valor²	t
Administração	0,944	0,932	0,073*	-1,8	2,362	2,421	0,035**	2,11
Ciências Contábeis	0,937	0,935	0,784	-0,27	2,389	2,535	0,000***	5,03
Economia	0,926	0,943	0,108	1,61	2,329	2,402	0,063*	1,87
Relações Internacionais	0,946	0,951	0,702	0,38	2,252	2,299	0,333	0,97
Relações Públicas	0,978	0,94	0,004***	-2,87	2,348	2,369	0,679	0,41

¹ teste Mann-Whitney; ² Teste T-Student; ***: Significante ao nível de 1%; **: Significante ao nível de 5%; *: Significante ao nível de 10%.

Fonte: elaborado pelo autor.

Observa-se que, já no primeiro ano, os alunos de Ciências Contábeis têm a maior média de Conhecimentos Financeiros. Isso provavelmente é explicado pela própria auto seleção que as pessoas fazem, escolhendo cursos que tratam de assuntos para os quais já apresentam facilidade ou conhecimentos prévios.

Para o indicador de Conhecimentos Financeiros, os cursos de Administração e Ciências Contábeis apresentaram uma variação positiva e significativa a 1%. Outro ponto a se destacar é o nível de acertos nesses dois cursos, maior do que nos outros cursos analisados, tanto no primeiro quanto no último ano de graduação.

Os cursos de Economia e de Relações Públicas também apresentaram uma evolução no nível de Conhecimentos Financeiros para estudantes do último ano, com um nível de significância de 10%.

O indicador de Comportamento Financeiro apresentou médias semelhantes para todos os cursos estudados, tanto no primeiro quanto no último ano de graduação, todavia, não foi possível determinar que as médias de acertos sejam significativamente diferentes para esse indicador.

A Atitude Financeira apresenta, também, resultados semelhantes para os cursos estudados. É possível verificar uma variação estatisticamente significativa a 1% no curso de Relações Públicas, no qual a média de acertos de estudantes do último ano é menor do que aquela verificada em estudantes do primeiro ano de graduação. O curso de Administração também apresenta uma redução no nível de Atitude Financeira em estudantes do último ano, significativa a 10%.

Através dos resultados obtidos, é possível verificar que existe uma variação relevante nos indicadores de Alfabetização Financeira para os cursos de Administração, ao nível de 5% de significância, Ciências Contábeis, significativa a 1%, e Economia, significativa a 10%, resultado este fortemente impactado pelas variações observadas em Conhecimentos Financeiros. Este resultado vai ao encontro dos resultados obtidos pelos estudos de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), de Serasa Consumidor e IBOPE (2014) e de Atkinson e Messy (2012), que afirmam que a Alfabetização Financeira aumenta de acordo com os anos de estudo, porém contradiz os estudos de Cull e Whitton (2011) que afirmaram que o aumento no nível de Conhecimentos Financeiros não pode ser estatisticamente explicado pela graduação em cursos relacionados à área de negócios.

4.1.7 NÍVEIS DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Uma vez verificada a variabilidade entre os indicadores de Alfabetização Financeira e com o intuito de facilitar a análise comparativa com o estudo de Serasa Consumidor e IBOPE (2014), dividimos o indicador de Alfabetização Financeira em cinco níveis, conforme mencionado no capítulo de Metodologia e exemplificado na tabela 1.

A tabela 9 contém a distribuição da quantidade de respondentes por curso em cada nível de Alfabetização Financeira, mostrando uma forte concentração em todos os cursos nos níveis 4 e 5, o que pode ser considerado como um bom desempenho se compararmos com o estudo realizado por Serasa Consumidor e IBOPE (2014).

TABELA 9 - DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES POR NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Total
Administração	0,00%	0,60%	6,20%	42,90%	50,30%	100,00%
Ciências Contábeis	0,00%	0,60%	5,00%	36,90%	57,50%	100,00%
Economia	0,00%	0,00%	6,60%	51,60%	41,80%	100,00%
Relações Internacionais	0,00%	0,00%	15,30%	64,40%	20,30%	100,00%
Relações Públicas	0,00%	0,00%	5,20%	51,70%	43,10%	100,00%
Total	0,00%	0,40%	6,70%	45,60%	47,30%	100,00%

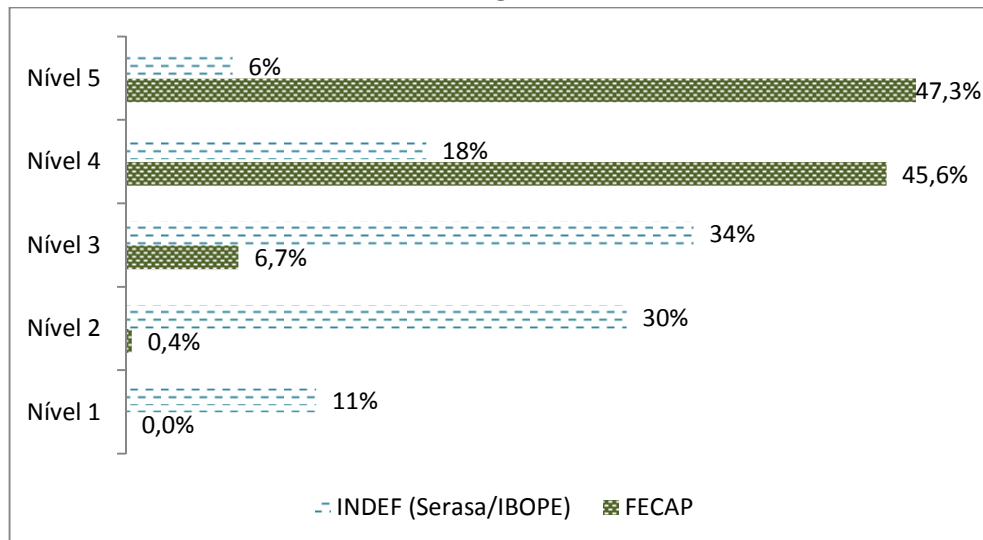
Fonte: elaborado pelo autor.

O curso de Ciências Contábeis apresenta maioria absoluta dos respondentes alocados no nível 5, sendo colocado novamente em papel de destaque dentre os cursos analisados. Administração também aparece com maioria no nível 5, confirmando sua segunda colocação dentre os cursos nos quais há uma maior média de aproveitamento nos questionários aplicados.

Os demais cursos apresentaram maioria de respondentes alocados dentro do nível 4, o que também pode ser considerado um resultado razoável quando comparamos com resultados de pesquisas realizadas fora da instituição.

O gráfico 6 apresenta um comparativo entre os resultados da pesquisa realizada na Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado e a pesquisa realizada no ano de 2014 por SerasaConsumidor e IBOPE (2014).

GRÁFICO 6 - COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DO INDEF 2014 E FECAP



Fonte: elaborado pelo autor.

É possível notar que a distribuição dos respondentes da pesquisa realizada no presente estudo mostra uma forte concentração de respondentes nas faixas 4 e 5, totalizando mais de 90% do total de respondentes nessas duas faixas. O resultado da pesquisa INDEF, realizada por SerasaConsumidor e IBOPE (2014), apresentou uma maior distribuição dos resultados, com uma concentração maior nos níveis 2 e 3.

Outro ponto de destaque é o fato de não haver nenhum respondente da FECAP encaixado no nível 1 de Alfabetização Financeira, todavia, 11% dos respondentes do estudo deSerasaConsumidor e IBOPE (2014) encontram-se nesta faixa.

Vale ressaltar que, para uma comparação mais assertiva, os números da pesquisa deSerasaConsumidor e IBOPE (2014) aqui apresentados contemplam a distribuição dos resultados dos respondentes que afirmaram ter escolaridade de nível superior.

4.2 ANÁLISE MULTIVARIADA

A tabela 10 apresenta os resultados da regressão log-linear para o indicador de Alfabetização Financeira.

Com base nos resultados da regressão, é possível verificar que indivíduos do último ano de graduação apresentam um desempenho superior aos indivíduos do primeiro ano de graduação (significante a 1%). Entre as variáveis sociodemográficas, gênero, idade e religião são significantes. Em média, o gênero masculino tem maior Alfabetização Financeira que o feminino (significante a 5%). A análise apresenta ainda um resultado positivo para indivíduos que se declararam católicos ou evangélicos a 10% e a 5% de significância respectivamente, quando comparados a indivíduos classificados na categoria outras religiões. Finalmente, os indivíduos adultos ou maduros tem maior alfabetização financeira, em comparação com indivíduos classificados como jovens (significante a 5% e 10%, respectivamente).

É possível ainda, através desta análise, identificar que indivíduos que cursam Relações Internacionais apresentam um desempenho médio para o indicador de Alfabetização Financeira inferior ao do curso de Relações Públicas a 5% de significância.

Um ponto de destaque para os resultados da regressão está no aumento do indicador de Alfabetização Financeira com o aumento da faixa etária da amostra, fator que colabora para a explicação do apontamento feito no item 4.1.4.

As variáveis primeira graduação, renda, ensino técnico e fies não apresentaram significância estatística nesta análise.

TABELA 10 – REGRESSÃO LOG-LINEAR PARA O INDICADOR DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Number of obs	=	506
F(16, 489)	=	4.59
Prob > F	=	0.0000
R - Squared	=	0.1217
Root MSE	=	.07921

ln(Alfabetização_Financeira	Coef. β	Robust Std. Err.	t	P-Valor	[95% Conf. Interval]	
Adm	.0003421	.0123786	0.03	0.978	-.0239798	.0246639
Cont	.0139247	.0133346	1.04	0.297	-.0122755	.0401249
Econ	-.0088496	.0142547	-0.62	0.535	-.0368576	.0191583
RelInt	-.0349935	.0138617	-2.52	0.012**	-.0622292	-.0077577
Ultimo_Ano	.0243929	.0074698	3.27	0.001***	.009716	.0390698
Prim_Grad	-.0082274	.0176639	-0.47	0.642	-.0429339	.0264792
Genero	.0154115	.0073784	2.09	0.037**	.0009143	.0299087
Adulto	.0289199	.0129596	2.23	0.026**	.0034566	.0543832
Maduro	.0405861	.0223856	1.81	0.070*	-.0033977	.0845699
renda_Media	.0060629	.0081134	0.75	0.455	-.0098784	.0220042
renda_Alta	-.0041376	.0144866	-0.29	0.775	-.0326012	.024326
Ens_Tec	.0081238	.0084116	0.97	0.335	-.0084036	.0246512
Fies	.0064584	.0189874	0.34	0.734	-.0308485	.0437653
Catolica	.0211141	.0114404	1.85	0.066*	-.0013642	.0435925
Evangelica	.027009	.0132541	2.04	0.042**	.000967	.053051
Espirita	.0002798	.0150477	0.02	0.985	-.0292863	.0298459
_cons	.8296345	.0232711	35.65	0.000	.7839109	.8753581

***: Significante ao nível de 1%; **: Significante ao nível de 5%; *: Significante ao nível de 10%

Fonte: elaborado pelo autor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou mensurar o nível de Alfabetização Financeira e seus componentes entre os estudantes de graduação da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP). Também investigou suas relações com o perfil sociodemográfico e a influência do curso na evolução da Alfabetização Financeira ao longo do período da graduação.

Foi verificado que a instituição atingiu uma pontuação média de 2,39 em uma pontuação máxima de 3,0. Tal fato a coloca com um aproveitamento de 79,5%, uma média superior à do estudo realizado por Serasa Consumidor e IBOPE (2014). Os estudantes apresentaram maior dificuldade ao responder questões relacionadas ao valor do dinheiro no tempo e juros compostos, todavia, há uma facilidade maior nas questões relacionadas ao cálculo de juros sobre o principal, inflação e diversificação de riscos. O indicador de Atitude Financeira foi bastante elevado e equilibrado entre todos os cursos, evidenciando que a amostra pesquisada tem cautela no trato com dinheiro, evitando, de modo geral, as compras por impulso e apresentando conhecimento acerca dos juros de cartão de crédito e ciência da importância de traçar e seguir metas orçamentárias.

A partir do conjunto de dados obtidos e analisados, foi observado que os cursos ligados à gestão, com disciplinas associadas ao mundo das finanças, apresentaram resultados melhores para o indicador de Alfabetização Financeira, com destaque para a maior pontuação nos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia no indicador de Conhecimentos Financeiros, fator este que foi fundamental para o resultado final desta pesquisa.

A análise de gênero mostrou que, entre os cursos analisados, não é possível afirmar que esta variável tem relação com a variabilidade no indicador de Alfabetização Financeira, à exceção do curso de Economia. O resultado para a análise de gênero, desconsiderando o fator curso, enfatiza que esta não é uma variável estatisticamente significativa para a análise.

Outro ponto interessante observado nesta análise é o fato de que estudantes do curso de Ciências Contábeis, tanto homens quanto mulheres, apresentam níveis de Conhecimentos Financeiros superiores aos demais cursos.

Foi verificado que os níveis de Alfabetização Financeira aumentam de acordo com o aumento da faixa etária dos entrevistados. Esse aumento foi observado em todos os indicadores analisados.

As faixas de renda mostraram-se irrelevantes para os resultados do estudo, uma vez que estudantes de faixas de renda diversas apresentaram resultados semelhantes para todos os indicadores estudados, refletindo no resultado do indicador de Alfabetização Financeira.

A mesma afirmativa pode ser utilizada para a análise do ensino médio. Estudantes que fizeram o ensino médio predominantemente em escola pública obtiveram resultados semelhantes aos de estudantes que realizaram o ensino médio predominantemente em escola particular.

Quanto à religião, foi observado que esta variável é importante para os resultados do indicador de Alfabetização Financeira, com destaque para as religiões católica e evangélica, que apresentaram o maior nível deste indicador.

Ao analisar cada curso individualmente, foi verificado um aumento estatisticamente significativo no nível de Conhecimentos Financeiros nos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, com significância a 1%, Economia, com significância a 5%, e Relações Públicas, com significância a 10%, para a amostra estudada.

Os resultados sugerem que os cursos de graduação da FECAP agregam Conhecimentos Financeiros a seus alunos. A análise univariada, mostra que os valores do indicador de Conhecimentos Financeiros ao final do curso foram estatisticamente significantes e maiores do que os do primeiro ano do curso. Apenas no curso de Relações Internacionais não foi possível encontrar significância estatística para esse resultado, provavelmente devido ao baixo poder do teste em amostra pequena (30 alunos).

O indicador de Comportamento Financeiro apresentou resultados semelhantes tanto para alunos do primeiro quanto para alunos do último ano de graduação em cada curso. Para esse indicador, não foi possível verificar que os resultados são estatisticamente diferentes entre o primeiro e o último ano de graduação.

O indicador de Atitude Financeira apresentou variação negativa entre o primeiro e o último ano de graduação nos cursos de Administração, significativa ao nível de 10%, e Relações Públicas, significativa ao nível de 1%.

O nível de Alfabetização Financeira, na análise comparativa do primeiro e do último ano de graduação em cada curso, apresentou variação positiva nos cursos de Administração, de Ciências Contábeis e de Economia. Esse resultado é impactado, sobretudo, pelo aumento nos níveis de Conhecimentos Financeiros observados nesses cursos ao longo do período de graduação.

A análise multivariada aponta que o nível de Alfabetização Financeira dos alunos do último ano é superior aos do primeiro ano, mesmo controlando-se para o efeito da idade. Isso reforça a percepção de que a graduação da Fecap é benéfica. Os demais resultados da análise multivariada estão em linha com a análise univariada, com efeito positivo e significativo para as religiões católica e evangélica, faixa etária e gênero.

Para estudos futuros, recomenda-se investigar as relações entre os componentes da Alfabetização Financeira, buscando entender os papéis da Atitude e dos Conhecimentos em bons Comportamentos Financeiros. Também é interessante investigar se existem disciplinas específicas dos cursos de Contabilidade, Administração, Economia e Relações Públicas que melhor explicam o crescimento do indicador de Conhecimentos Financeiros. Se houver, talvez seja útil ofertá-las também aos demais cursos.

REFERÊNCIAS

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.

ATKINSON, A.; MESSY F. A. **Measuring financial literacy**: results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) pilot study. Mar. 2012. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions.

BANCO CENTRAL (BC) tem programas para baixa renda e microempreendedor. **Valor Online**, São Paulo, 30 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/financas/3631038/bc-tem-programas-para-baixa-renda-e-microempreendedor>>. Acesso em: 28 abr. 2014.

BELL, E.; LERMAN, R. I. **Can financial literacy enhance asset building?** Opportunity and Ownership Project, The Urban Institute, Washington, n. 6, Sep. 2005. Disponível em: <<http://www.urban.org/sites/default/files/alfresco/publication-pdfs/311224-Can-Financial-Literacy-Enhance-Asset-Building-.PDF>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

BERNHEIM, B. D.; GARRETT, D. M.; MAKI, D. M. Education and saving: the long-term effects of high school financial curriculum mandates. **Journal of Public Economics**, Amsterdam, v. 80, n. 3, p. 435–465, June 2001.

_____; _____. The effects of financial education in the workplace: evidence from a survey of households. **Journal of Public Economics**, Amsterdam, v. 87, n. 7-8, p. 1487-1519, Aug. 2003.

BIANCO, C. A.; BOSCO, S. M. Financial (il)literacy of college students. **The Journal of American Academy of Business**, Cambridge, v. 18, n. 1, Sept. 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 23 abr. 2015.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o Ensino Médio**: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias, Brasília, v. 2, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2015.

BRUHN, M. et al. **O impacto da educação financeira do ensino médio: evidência experimental do Brasil**. Grupo de Pesquisa de Desenvolvimento do Banco Mundial. Artigo de trabalho de pesquisa política 6723, dez. 2013. Disponível em <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/imagem/file/Paper%20Banco%20Mundial%20-%20portugu%C3%AAs.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

BUREAU OF LABOR STATISTICS. **National longitudinal survey of youth 1997 (NLSY97)**, Washington, 1997.

CAMILLO, V. P. B. **Educação financeira e popularização da BM&FBOVESPA em instituições de ensino superior**. 2014. 88 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP, São Paulo, 2014.

CENTER ON INTERNATIONAL EDUCATION BENCHMARKS (CIEB). **International reads: news from the top-performing education systems**. National Center on Education and the Economy, Mar. 2014. Disponível em: <<http://www.ncee.org/2014/03/international-reads-news-from-the-top-performing-education-systems-9/>>. Acesso em: 9 abr. 2015.

COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.

CULL, M.; WHITTON, D. University students' financial literacy levels: obstacles and aids. **Economic and Labour Relations Review**, London, v. 22, n. 1, p. 99-114, 2011. Disponível em: <http://apps.webofknowledge.com.ezproxy.derby.ac.uk/full_record.do?product=UA&search_mode=Refine&qid=2&SID=P1msUpAjr67RVq3ZS8w&page=4&doc=159&cacheurlFromRightClick=no>. Acesso em: 09 abr. 2015.

FREITAS, H. et al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set. 2000.

HAIR Jr., J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HOLZMANN, R.; PALLARES- MIRALLES, M. The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD , Eastern Europe and beyond. In: **INDIVIDUAL BEHAVIOUR WITH RESPECT TO RETIREMENT SAVING**, 2005, Moncalier. **Proceedings...** Disponível em: <http://www.cerp.carloalberto.org/wp-content/uploads/2008/12/rhmp_on_financialedu_-_finaldraft_oct12_2005.pdf?d2641f>. Acesso em: 7 abr. 2015.

HOPLEY, V. Financial education: what is it and what makes it so important? **Community Reinvestment Report**, Cleveland, p. 1–12, Spring 2003. Disponível em: <http://beta.accessstofinancialsecurity.org/sites/default/files/FinancialEducationWhatIsItWhatMakesItSoImportant_FRBCleveland_0.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2015.

HUNG, A. A.; PARKER, A. M.; YOONG, J. K. **Defining and measuring financial literacy**. Working Papers, WR708, Set. 2009. RAND Corporation Publications Department Disponível em: <http://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/working_papers/2009/RAND_WR708.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2015.

KEMPSON, E. **Framework for the development of financial literacy baseline surveys: a first international comparative analysis**. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, n. 1, OECD Publishing, Paris, 2009. Disponível em: <<http://www.oecd-ilibrary.org/docserver/download/5kmdpz7m9zq.pdf?expires=1439149611&id=id&accname=guest&checksum=42675099DD9981CCD541424BE2A65B5B>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

KIM, J.; BAGWELL, D. C.; GARMAN, T. Evaluation of workplace personal financial education. In: **PERSONAL FINANCES AND WORKER PRODUCTIVITY**, 1998. **Proceedings of the Personal Finance Employee Education Best Practices and Collaborations Conference**, Roanoke, VA, v. 2, n. 1, p. 187-192, 1998.

LARSON, R.; FARBER B. *Estatística Aplicada*, 4. Ed. São Paulo: Pearson, 2010.

LUSARDI, A. Financial literacy around the world (FLAT World). Insights: financial capability. **Financial Industry Regulatory Authority**, Apr. 2013. Disponível em <<http://www.finrafoundation.org/web/groups/foundation/%40foundation/documents/foundation/p240590.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

_____; MITCHELL O. S. The economic importance of financial literacy : theory and evidence. **Journal of Economic Literature**, Pittsburgh, v. 52, n. 1, p. 5–44, Mar. 2014.

_____; _____. Financial literacy and planning: implications for retirement well-being. In: MITCHELL, O. S.; LUSARDI, A. **Financial literacy: implications for retirement security and the financial marketplace**. Oxford: Oxford University Press, 2011a, cap. 2.

_____; _____. The outlook for financial literacy. In: MITCHELL, O. S.; LUSARDI, A. **Financial literacy: implications for retirement security and the financial marketplace**. Oxford: Oxford University Press, 2011b, cap. 1, p. 1-15.

_____; _____. Planning and financial literacy: how do women fare? **American Economic Review: Papers and Proceedings**, v.98, n. 2, p 413–417, 2008.

_____; _____; CURTO V. Financial literacy among the young. **Journal of Consumer Affairs**, Ithaca, v. 44, n. 2, p. 358–380, Summer, 2010.

MATTA, R. O. B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**. 2007. 214 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MOORE, D. L. **Survey of financial literacy in Washington State: knowledge, behavior, attitudes and experiences**. Dec. 2003. SESRC Technical Report 03-39, Social and Economic Sciences Research Center Washington State University.

NAVARRO, C. **Dinheirama entrevista: Elvira Cruvinel, chefe do departamento de educação financeira no Banco Central do Brasil**. 16 abr. 2015. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2015/04/16/dinheirama-entrevista-elvira-cruvinel-chefe-departamento-educacao-financiera-banco-central-do-brasil/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

ORGANISATION FOR ECONOMIC AND CO-OPERATION DEVELOPMENT (OECD). **Improving Financial Literacy. Analysis of Issues and Policies**. Paris, 2005.

PRESIDENT’S ADVISORY COUNCIL ON FINANCIAL LITERACY (PACFL). **Annual report to the president: executive summary**. President’s Advisory Committee on Financial Literacy, 2008.

PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K. L. Survey research methodology in management information systems: an assessment. **Journal of Management Information Systems**, Armonk, v. 10, n. 2, p.75-105, Autumn, 1993.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 314-333, 2013. Disponível em: <<http://revistas.facecla.com.br/index.php/recadm/article/view/1656/738>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

REDMUND, D. L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**, Ithaca, v. 44, n. 2, p. 276–295, Summer 2010.

SAITO, A. T. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012008-141149/>>. Acesso em: 24 abr. 2015.

_____; SAVOIA, J. R. F.; PETRONI, L. M. A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE). In: SEMEAD, IX, 2006, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/45.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2015.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, nov./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 ago. de 2014.

SERASACONSUMIDOR; IBOPE. **Indicador de educação financeira 2014**. São Paulo, 2014. Disponível em < <http://serasaconsumidor.com.br/indef/>>. Acesso em: 08 jun. de 2014.

SHOCKEY, S. S. **Low-wealth adults financial literacy. Money management behavior and associates factors, including critical thinking**. 2002. 370 f. Tese (Doutorado em Economia)- Ohio State University, Columbus, 2002.

TENNYSON, S.; NGUYEN, C. State curriculum mandates and student knowledge of personal finance. **The Journal of Consumer Affairs**, Ithaca, v. 35, n. 2, p. 241-262, Winter, 2001.

VIEIRA, S. F. A. et al. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná. In: SEMEAD, XII, 2009, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/341.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. **Estatística experimental**. São Paulo: Atlas, 1989.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1967.